

A T A S

1 **ATA DA 289ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 09/05/2019, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a
5 presença dos membros: Paulo Martins (vice-diretor), Adriana Cybele Ferrari, Beatriz Perrone
6 Moisés, Claudia Consuelo Amigo Pino, Elaine Bicudo Grolla, Eliana Bento da Silva AmatuZZi
7 Barros, Felipe Augusto Costa Goes, João Paulo Candia Veiga, João Paulo Garrido Pimenta,
8 Juliana Maria Costa, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcos Piason Natali, Maria
9 Augusta da Costa Vieira, Mona Mohamad Hawi, Neli Maximino, Oliver Tolle, Rosângela
10 Duarte Vicente, Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sandra de
11 Albuquerque Cunha, Sueli Angelo Furlan, Valdeni Faleiro, Yuri Tavares Rocha. **Diretora:**
12 “Boa tarde a todas e a todos. Obrigada pela presença de todos. Eu gostaria de passar para a
13 Ordem do Dia (itens 2 ao 7), para depois voltar para o Expediente e para o item 1 da Ordem do
14 Dia. Vocês estão de acordo? Obrigada. **I - ORDEM DO DIA 2 - AFASTAMENTO**
15 **DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES** - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo
16 de pedidos de destaque). 2.1 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profª. Dra. MONICA
17 MUNIZ DE SOUZA SIMAS seja autorizada a afastar-se de 02/09 a 30/11/2019, s.p.v. e, das
18 demais vantagens a fim de realizar pesquisa na Universidade Federal Fluminense (UFF),
19 Niterói, RJ. 2.2 - Pedido do DG no sentido de que o Prof. Dr. LUÍS ANTONIO BITTAR
20 VENTURI seja autorizado a afastar-se de 19/05 a 27/06/2019, s.p.v. e, das demais vantagens da
21 função a fim de realizar pesquisa em Londres, Inglaterra. 2.3 - Pedido do DLM no sentido de
22 que o Prof. Dr. HELMUT PAUL ERICH GALLE seja autorizado a afastar-se de 22/06 a
23 05/08/2019, s.p.v. e, das demais vantagens da função a fim de realizar pesquisa em Leipzig-SC,
24 Alemanha. 2.4 - Pedido do DG no sentido de que o funcionário Sr. MARCOS ROBERTO
25 PINHEIRO seja autorizado a afastar-se de 24 a 29/05/2019, s.p.v. e, das demais vantagens da
26 função a fim de participar de Simpósio e de minicurso, em Bento Gonçalves, RS. 2.5 - Pedido
27 da CCINT no sentido de que a funcionária Sra. VIVIAN PAMELLA VIVIANI DE CASTRO
28 seja autorizada a afastar-se de 20/05 a 03/06/2019, s.p.v. e, das demais vantagens da função a
29 fim de participar do International Staff Exchange Week 2019, Alemanha. Em votação, os itens
30 acima foram **APROVADOS**. 3 - **CREDENCIAMENTO JUNTO A CERT** (votação aberta, em
31 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 3.1 - Prof. Dr. JEAN FRANÇOIS GERMAIN
32 TIBLE lotado no DCP, apresentou pedido de credenciamento junto a CERT. Em votação, o
33 item acima foi **APROVADO**. 4 - **REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA - COMISSÃO DE**
34 **GRADUAÇÃO** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1 - **PILAR**

A T A S

35 ADRIANA MORALES VELASQUEZ solicita revalidação de seu diploma de Bacharelado em
36 Letras - Habilitação: Inglês, expedido pela Universidad Pedagógica Nacional, Colômbia. Proc.
37 2018.1.1773.1.0. (Parecer DESFAVORÁVEL da CG em 12/02/2019). 4.2 - NORIKO
38 ITAKURA solicita revalidação de seu diploma de Bacharelado em Ciências Sociais, expedido
39 pela University of California, Estados Unidos da América. Proc. 2017.1.15366.1.2. (Parecer
40 DESFAVORÁVEL da CG em 09/04/2019). Em votação, os pareceres DESFAVORÁVEIS
41 foram **APROVADOS**. 5 - CONVÊNIO ACADÊMICO (votação aberta). 5.1 - Convênio entre
42 a FFLCH e a Associação de Pesquisadores em Crítica Genética - APCG, para disponibilizar a
43 revista eletrônica: Manuscrita. Revista de Crítica Genética. Para representar a APCG foi
44 indicada a Profa. Dra. Claudia Amigo Pino. Proc. 2019.1.1364.8.1. Em votação, o item acima
45 foi **APROVADO**. 6 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E
46 CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
47 pedidos de destaque). 6.1 - Convênio entre a FFLCH e a Faculté de Lettres, Litterature et
48 Sciences Humaines de L'Université Paris-est Creteil (LLSH-UPEC), França. Para compor a
49 coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. CARLOS ALBERTO DE
50 MOURA RIBEIRO ZERON e pela LLSH-UPEC, França a Profa. Dra. KARINE
51 CHAMBEFORT. (Proc. 2019.1.1737.8.2). 6.2 - Acordo de Subvenção entre a FFLCH e a
52 Korea Foundation, Coréia, com o objetivo de subsidiar a vinda de um Professor Visitante para
53 atuar junto ao Curso de Língua e Literatura Coreana, no período de agosto de 2019 a julho de
54 2020. (Proc. 2019.1.1749.8.0). 6.3 - Convênio entre a FFLCH e a Faculdade de Letras da
55 Universidade do Porto, Portugal. Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela
56 FFLCH-USP, a Profa. Dra. VERA FERLINI e pela Faculdade de Letras da Universidade do
57 Porto, Portugal, a Profa. Dra. AMÉLIA MARIA POLÓNIA DA SILVA. (Proc.
58 2019.1.1834.8.8). 6.4 - Convênio entre a FFLCH e o Departamento de Estudos Linguísticos e
59 Culturais da Università Ca'Foscari Venezia, Itália. Para compor a coordenação do convênio foi
60 indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. ELISABETTA SANTORO e pela Università
61 Ca'Foscari Venezia, Itália, o Prof. Dr. LUIZ FERNANDO BENEDUZI. (Proc.
62 2019.1.1762.8.7). 6.5 - Acordo de Cooperação Acadêmica entre a FFLCH e a Universidade
63 Lueji A'Nkonde Ulan, Angola. Para compor a coordenação do Acordo foi indicada pela
64 FFLCH-USP, a Profa. Dra. TÂNIA MACEDO e pela Universidade Lueji A'Nkonde Ulan,
65 Angola, ALFREDO ARMANDO MANUEL, Vice-Reitor Científico. (Proc. 2019.1.1871.8.0).
66 6.6 - Acordo de Cooperação Acadêmica entre a FFLCH e a Universidad Carlos III de Madrid,
67 Espanha. Para compor a coordenação do Acordo foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr.
68 MÁRCIO FERREIRA DA SILVA e pela Universidad Carlos III de Madrid, Espanha, DAVID

A T A S

69 GIL PÉREZ. (Proc. 2019.1.1870.8.4). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 7 -
70 DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE (votação
71 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 7.1 - Pedido do Prof. Dr. JULIO
72 ASSIS SIMÕES (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 HD externo
73 com cabo, adquirido com recursos da FAPESP. O HD está no DA. (Proc. 2019.1.1622.8.0). 7.2
74 - Pedido da Profa. Dra. MARILENA DE SOUZA CHAUI (DF) no sentido de se incorporar ao
75 patrimônio da FFLCH, 3 Computadores, 2 Impressoras e 1 Monitor, adquiridos com recursos
76 da FAPESP. Os equipamentos estão no DF. (Proc. 2018.1.845.8.5). 7.3 - Pedido do Prof. Dr.
77 RICARDO MUSSE (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Monitor e 2
78 Computadores, adquirido com recursos da FAPESP. Os equipamentos estão no DS. (Proc.
79 2019.1.1475.8.8). 7.4 - Pedido do Prof. Dr. JOSE ANTONIO VASCONCELOS (DH) no
80 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 42 livros, adquiridos com recursos da
81 FAPESP. Os livros estão no SBD. (Proc. 2019.1.1624.8.3). 7.5 - Pedido da Profa. Dra. ADMA
82 FADUL MUHAN (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 7 livros,
83 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros estão no SBD. (Proc. 2019.1.1791.8.7). 7.6 -
84 Pedido do Prof. Dr. MÁRIO RAMOS FRANCISCO JUNIOR (DLO) no sentido de se
85 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 8 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros
86 estão no SBD. (Proc. 2019.1.1623.8.7). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**.
87 Nós temos uma pendência já há um certo tempo que se refere a doação de livros adquiridos em
88 um projeto por uma aluna da História. Foram 30 livros adquiridos com recursos da FAPESP. A
89 bolsista era a Patricia Tavares Raffaini sob orientação do Prof. Elias Thomé Saliba. Esse
90 assunto veio para o CTA quando eu e o Prof. Paulo tomamos posse. Não me foi informado,
91 mas eles tinham dirigido esses livros para a Biblioteca Brasileira em abril de 2017. Quando me
92 dei conta de que esses livros não poderiam ir para lá, voltei com esse processo ao CTA, até
93 porque que nós temos que dar contas a FAPESP, então esses livros devem ser incorporados ao
94 patrimônio da Biblioteca da nossa Faculdade. Desde lá, eu mantenho uma correspondência com
95 o Diretor da Brasileira, o Prof. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, e eles têm sido muito
96 refratário à devolução. Mandeí a correspondência, aí ficou parada desde outubro, não sei por
97 qual razão, mas agora nós retomamos essa questão porque a bibliotecária Adriana nos chamou
98 a atenção para isso. Nós temos um setor de Literatura Infantil e Juvenil, da Profa. Nelly
99 Novaes, muito grande, mas eles não querem nos devolver os livros. O primeiro argumento é
100 que eles haviam limpado os livros, mas não há o que se fazer, eles têm que devolver. Eu estou
101 reiterando a última decisão do CTA, de que esses livros devem voltar para a Faculdade.
102 **BIBLIOTECA FLORESTAN FERNANDES - Sra. Adriana Cybele Ferrari**: “Na verdade,

A T A S

103 nós fomos sempre tentando negociar essa questão. O Prof. Zeron havia nos dito que esse
104 assunto ia passar no conselho da Brasileira e que, portanto, ele não poderia devolver os livros
105 antes disso. Houve o conselho e a decisão deles foi essa resposta que a senhora recebeu, de que
106 eles não devolveriam, de que os livros deveriam ficar lá.” **Diretora:** “Essa revogação da
107 concessão foi um mês depois. O CTA mudou a decisão para estar, inclusive, de acordo com a
108 decisão da FAPESP. A Cristina Antunes ainda era viva e me mandou uma carta dizendo que
109 estava horrorizada com a decisão que o CTA e eu tínhamos tomado de solicitar de volta, mas é
110 que as regras são essas e a Faculdade tem um acervo nessa área. O direito é da nossa biblioteca,
111 então estou reiterando o pedido, que foi fruto de uma decisão do CTA.” **ASSISTÊNCIA**
112 **ACADÊMICA - Sra. Rosângela Duarte Vicente:** “Boa tarde. No CTA de abril de 2017 foi
113 revogada uma decisão anterior do CTA, que concedia o encaminhamento de 30 livros
114 adquiridos com recursos FAPESP para a Biblioteca Brasileira. Esse pedido chegou na gestão
115 da Prof. Maria Arminda com o pedido de encaminhamento de mais 12 livros para se juntar aos
116 outros 30. A Professora, então, tomou conhecimento da situação e foi revogada a decisão.
117 Desde então, iniciou-se uma conversa para que a Biblioteca Brasileira pudesse devolver os
118 livros, para que eles fossem incorporados a nossa biblioteca. O tempo passou e esta última
119 correspondência de outubro de 2018 (resposta da Biblioteca Brasileira), que parece ter sido
120 extraviada aqui na unidade, nós conseguimos reaver. A Profa. Maria Arminda elaborou uma
121 resposta reiterando a decisão do colegiado deste CTA, valendo-se de várias considerações,
122 entre elas o fato de a Biblioteca da Profa. Nelly estar aqui, a circulação de público ser
123 considerável na nossa biblioteca e a questão da decisão do CTA, que deve ser cumprida. A
124 Profa. Maria Arminda mantém a decisão e solicita as providências para a devolução.”
125 **Diretora:** “Eu me dei conta que havia alguma coisa errada, porque quando chegou na nossa
126 gestão, minha e do Prof. Paulo, eles pediam mais 12 livros, aí ficamos sabendo que tinham os
127 outros 30 tinham sido doados. Desde 2016, nós temos essa demanda com a Brasileira, para que
128 esses livros retornem. Nós também temos acervos de obras raras. Além disso, essas são as
129 regras da reserva técnica FAPESP e nós temos que prestar contas.” **Prof. Yuri Tavares Rocha:**
130 “Em relação a FAPESP, nós temos que informar. Por exemplo, quando tem a doação de um
131 equipamento, nós temos que mandar para FAPESP o número patrimonial. A FAPESP não
132 cobrou a resposta do depósito desses livros na nossa Faculdade?” **Sra. Adriana Ferrari:** “O
133 que acontece é que como esses livros são de reserva técnica, eles geralmente já são tombados e
134 ficam emprestados com o pesquisador, até ele terminar a pesquisa. Eu acho que tem um outro
135 ponto importante, não só em relação a essa coleção, que é o fato de a reserva técnica se
136 constituir como atualização do nosso acervo. A medida em que as pessoas compram os livros

A T A S

137 das suas linhas de pesquisa com os recursos da FAPESP, esse material não irá ficar para elas,
138 mas irão para um coletivo. Os argumentos que são colocados pela Brasiliana não têm sentido,
139 até porque, em termos de acesso a essa coleção, a nossa Biblioteca fica aberta três períodos.
140 Esse então é o ponto, tem sido uma forma de atualizarmos o nosso acervo. Eu acho que nesse
141 caso, parte dos livros tiveram tombo. Eu também peguei a situação andando, mas via de regra
142 você tomba os livros e depois faz o empréstimo especial para o pesquisador. O livro já vai estar
143 patrimoniado, já vai estar nos controles, já está processado, é um empréstimo para a pessoa,
144 então é meio inusitado esse pedido e a base do pedido da Biblioteca Brasiliana. Como a
145 professora falou, nós temos políticas tanto para as coleções especiais, raras, quanto para a seção
146 circulante e somos uma das bibliotecas que mais ‘circula’, que mais empresta, que mais atende,
147 então do ponto de vista do acesso, para acessar esses livros, o melhor lugar será a Biblioteca
148 Florestan Fernandes.” **Diretora:** “Isso tem que ser resolvido, não tem jeito. Esse acervo é da
149 Faculdade, então estou reiterando o pedido. Vamos para o primeiro item da Ordem do Dia. 1 -
150 QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 - PEDIDO DE
151 DIGITALIZAÇÃO RETROSPECTIVA DAS DISSERTAÇÕES E TESES DA FFLCH. Isso é
152 uma coisa importante, porque a Faculdade começou a digitalizar as teses a partir daquela
153 decisão de se ter as teses em forma digital, e isso tem sido feito com êxito. O problema é que
154 tem um passivo, que são as teses anteriores, porque envolve muitas questões. A Adriana irá
155 explicar melhor.” **Sra. Adriana Ferrari:** “O portal de teses já está consolidado e hoje possui
156 um fluxo que vai mundo bem, mas em relação ao passivo, em tese, você deveria entrar em
157 contato com o autor para pedir permissão da digitalização, mas até pelo tempo decorrido e o
158 montante de teses que temos, ficaria inviável consultar um a um. Há outras unidades da USP
159 que já estão fazendo esse retrospectivo com bastante sucesso, como é o caso da ESALQ (que já
160 colocou no sistema 3.000 teses retrospectivas), então isso é uma coisa importantíssima para nós
161 sob dois aspectos: primeiro porque temos teses que só temos um exemplar que está no CAPH,
162 então é um exemplar de arquivo, não é um exemplar de biblioteca e, segundo, porque de fato
163 hoje é muito mais importante que essas teses estejam juntas com as outras no portal, por conta
164 da questão do acesso online. As unidades da USP foram se organizando para fazer isso
165 acontecer, porque simplesmente pedir autorização inviabiliza o projeto. Quando começou o
166 portal de teses e dissertações da USP, podia-se ou não colocar, não era mandatório, exatamente
167 por conta dessa fragilidade. É claro que estamos falando da parte de patentes e isso deve ser
168 salvaguardado. Já é uma prática das unidades (de digitalizar essas teses retrospectivas), embora
169 não tenha uma norma (regulamentando isso) na USP. A Física da USP São Carlos, por
170 exemplo, tem um parecer da Procuradoria Jurídica dizendo que tudo bem, porque era

A T A S

171 importante (viabilizar o acesso online dessas teses) – eu até trouxe esse documento para a
172 Comissão de Pós-Graduação. A ESALQ também tomou essa decisão, levou para o CTA, ele
173 referendou, e nenhuma dessas unidades teve algum problema de ordem jurídica por ter
174 digitalizado teses retrospectivas. Claro que se tivermos o questionamento de alguém, nós
175 simplesmente tiramos o acesso, mas não inviabilizamos de fazer a coleção. A UNICAMP,
176 quando abriu um portal de teses, falou que tudo seria digital, inclusive o retrospectivo, ou seja,
177 incentivou o ‘sim’. Quem falou que não queria, teve sua tese ou dissertação retirada. Nós
178 estamos aqui incentivando o ‘sim’. Aquele que sentir que teve seu direito desrespeitado, nós só
179 deixamos o arquivo digital de memória, sem permitir o acesso. Além disso, do ponto de vista
180 da preservação, essas primeiras teses foram feitas em floor post, um tipo de papel que parece
181 seda, então nós precisamos salvar esse tipo de material, porque não tem preço e ao
182 mesmo tempo racionalizar recursos. A medida que temos uma tese de memória, não será
183 necessário duplicar acervo, porque teremos uma preservada e outra digitalizada para todo
184 mundo. Acho que essa medida racionaliza em tudo: na limpeza, na higienização, na
185 conservação, na circulação, então eu acho que só há benefícios ao tocarmos um projeto desta
186 monta, sem contar o valor que é ter toda essa informação disponibilizada. Não vai ser um
187 projeto em que amanhã todas as teses estarão digitalizadas, mas nós vamos começar a colocar
188 em fase, buscar parceiros, investir em fomento, enfim, negociar também, tanto que
189 conversamos com a Pós-Graduação, para os que tem disponibilidade nos ajudar. Nós já temos
190 um método para fazer isso, então sabemos até precificar quanto custaria terceirizar parte desse
191 processo, e nós temos condições para isso, enfim, é um projeto de fôlego longo, mas que eu
192 acho que vale muito a pena.” **Prof. João Paulo Garrido Pimenta:** “Só queria emitir minha
193 opinião, pedindo desculpas pela minha eventual falta de traquejo político, mas me parece
194 evidente que não há outra saída, quer dizer, assim como as ideias expressas numa tese são do
195 seu autor, o objeto e a disponibilidade são de toda instituição. Desde há muito, nas teses
196 antigas, praticava-se aquele carimbo: ‘Autorizada a cópia aos interessados’. Se um exemplar
197 está em uma biblioteca, se há um exemplar em outra, se foi feita uma cópia a mais, isso não é
198 uma propriedade do autor, então eu não vejo nenhum empecilho. Eu considero esta uma tarefa
199 grandiosa, a de digitalizar e disponibilizar todas essas teses retrospectivas e se livrar de um
200 monte de papel e de um monte de problemas. Eu só queria esclarecer uma coisa: em relação às
201 teses do CAPH, têm algum impedimento? Elas são consideradas acervo? O CAPH é um centro
202 do Departamento de História que está no prédio de Geografia e História que tem um acervo
203 duplicado de teses e para nós seria fantástico se tudo aquilo fosse digitalizado e não tivéssemos
204 que cuidar do espaço, da conservação de um material que praticamente não é consultado e que

A T A S

205 será muito mais consultado se for digitalizado. Eu pergunto, então, se tem algum impedimento
206 que isso diga respeito também àquelas teses do CAPH.” **Sra. Adriana Ferrari:** “A Faculdade
207 tomou uma decisão no passado de que o CAPH ficaria a tese do ‘prontuário’ do aluno, ou seja,
208 ela era a prova e ficava lá sem circulação. Na biblioteca, a dinâmica é outra, as teses circulam,
209 por isso podem extraviar, então o CAPH sempre foi o lugar de manter a tese preservada. Teve
210 até uma época em que fizemos o esquema de duplicar as teses mais procuradas no CAPH, para
211 que ele ficasse com menos demanda e focasse na preservação. A lei que regra é a mesma, então
212 eu acho que depois que começarmos esse processo, teremos que sentar e trabalhar juntos para
213 entender o que podemos tirar de maior benefício dessa digitalização.” **Prof. João Paulo**
214 **Pimenta:** “Perfeitamente, mas eu não vejo como sermos contra a essa medida de maneira
215 nenhuma.” **Diretora:** “Está em discussão.” Em discussão, o PEDIDO de DIGITALIZAÇÃO
216 RETROSPECTIVA DAS DISSERTAÇÕES E TESES DA FFLCH foi **APROVADO.**
217 **Diretora:** “Quando um autor reclamar, a gente simplesmente tira do ar. 1.2 - PROPOSTA DE
218 VALORES PARA LOCAÇÃO DE ESPAÇOS PARA EVENTOS ACADÊMICOS. Nós
219 tivemos o questionamento por parte daquele deputado da Assembleia e nós respondemos com a
220 colaboração da Procuradoria Jurídica, da Procuradora-chefe Profa. Adriana Fragalle Moreira. A
221 Assembleia Legislativa, por meio do presidente da Assembleia, questionou a Faculdade a
222 propósito daquele evento que se realizou na História e Geografia, ‘Como resistir ao Fascismo’,
223 por conta do cartaz. A proposta é que tivéssemos um protocolo, porque uma das coisas que foi
224 dita é que a Direção havia cedido o auditório e que, portanto, era a responsável por isso. Vocês
225 se lembram também que o Deputado Douglas Garcia encaminhou o meu nome para o Ministro
226 da Justiça para ver se cabia processo administrativo. Eu não me preocupo com essas coisas,
227 pois estudei no Período Militar, vivia sobre medo e chantagem. Só que a Universidade
228 questionou a Faculdade, aí nós fizemos um protocolo. Esta semana aconteceu um outro evento
229 no prédio da Geografia e História, que contou com a presença da Deputada Luciana Genro, da
230 Deputada Sâmia Bomfim, enfim. Para que esses eventos aconteçam, é preciso que alguma
231 chefia assine autorizando. Nós resolvemos então examinar a possibilidade de uma cobrança, de
232 uma coisa módica, porque cada vez que instituições externas usam os nossos espaços, custos
233 são gerados para nós. Seria um valor que pudesse, inclusive, repor o que nós gastamos depois,
234 como por exemplo: recursos de audiovisual, funcionário, segurança. Mesmo que as pessoas não
235 façam nada, não atentem contra os equipamentos, há gastos. Eu pedi então que o Fred fizesse
236 uma proposta. Nós já havíamos aprovado a possibilidade de apresentar uma proposta que
237 envolvesse alguma cobrança para certos casos, para instituições externas. Segue a proposta
238 (projetada):

A T A S

239

240

241 **Administração**

242

Local	Capacidade de Público	Valor sugerido (por período)
Salão Nobre	100 lugares	Comunidade USP: R\$ 1.500,00 Comunidade Externa: R\$ 2.400,00

243

244

245 **Casa de Cultura Japonesa**

246

Local	Capacidade de Público	Valor sugerido (por período)
Auditório	119 lugares	Comunidade USP: R\$ 700,00 Comunidade Externa: R\$ 1.400,00

247

248

249 **Prédio Geografia e História**

250

Local	Capacidade de Público	Valor sugerido (por período)
Anfiteatro (DG)	185 lugares	Comunidade USP: R\$ 1.200,00 Comunidade Externa: R\$ 2.100,00

A T A S

Auditório Milton Santos (DG)	244 lugares	Comunidade USP: R\$ 1.500,00 Comunidade Externa: R\$ 2.400,00
Anfiteatro Fernand Braudel (DH)	185 lugares	Comunidade USP: R\$ 1.200,00 Comunidade Externa: R\$ 2.100,00
Auditório Nicolau Sevcenko (DH)	244 lugares	Comunidade USP: R\$ 1.500,00 Comunidade Externa: R\$ 2.400,00

251

252

253 **Prédio de Filosofia e Ciências Sociais**

254

Local	Capacidade de Público	Valor sugerido (por período)
Auditório 8	80 lugares	Comunidade USP: R\$ 550,00 Comunidade Externa: R\$ 850,00
Auditório 14	80 lugares	Comunidade USP: R\$ 550,00 Comunidade Externa: R\$ 850,00
Auditório 24	124 lugares	Comunidade USP: R\$ 800,00 Comunidade Externa: R\$ 1.400,00

A T A S

Auditório 118	54 lugares	Comunidade USP: R\$ 400,00 Comunidade Externa: R\$ 700,00

255

256

257 **Prédio de Letras**

258

Local	Capacidade de Público	Valor sugerido
Sala 102	110 lugares	Comunidade USP: R\$ 700,00 Comunidade Externa: R\$ 1.200,00
Sala 107	110 lugares	Comunidade USP: R\$ 700,00 Comunidade Externa: R\$ 1.200,00
Sala 266	65 lugares	Comunidade USP: R\$ 500,00 Comunidade Externa: R\$ 800,00

259

260

261

262

- Foram analisadas 4 Unidades para retirada de uma média em comparação com o porte e estrutura dos locais: FEA, IEE, FAU e FMVZ.
- Valores não compreendem os equipamentos e servidores de audiovisual.

A T A S

263 **ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (ATAD) - Sra. Juliana Maria Costa**: “Boa tarde. A
264 Faculdade fez uma média. No último CTA e na última Congregação, os membros votaram o
265 estabelecimento de um protocolo para agendamento dos espaços para eventos, tanto pela
266 comunidade interna, quanto pela comunidade externa à Faculdade, USP ou fora da USP.
267 Praticamente todas as unidades tem um formato de empréstimo e de cobrança, então nós
268 fizemos um mapeamento de como era o comportamento de algumas unidades com espaços
269 parecidos com os nossos. Foram consultadas quatro unidades: FEA, IEE, FAU e FMVZ, e nós
270 formulamos uma média de valores com base nos praticados por elas. A ideia é que
271 eventualmente essas taxas sejam repassadas para a comunidade externa, sem prejuízo de eles
272 solicitarem isenção e o pedido ser avaliado pela Direção. São esses, portanto, os valores para
273 cada espaço.” **Diretora**: “Está em discussão.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto**: “Eu tinha a
274 impressão de que já existia essa deliberação, pelo que estou entendendo só estamos atualizando
275 os valores. É um assunto que já foi decidido, pelo que eu me lembro. Já havíamos aprovado a
276 cobrança, só não tínhamos os valores. Em relação a isso, acho bastante razoável que cobremos
277 pelo uso dos nossos espaços, afinal de contas isso implica custos. Eu queria só retomar um
278 ponto anterior que é o seguinte: eu acho que temos que ter muita prudência no momento atual,
279 porque a Faculdade naturalmente será, como sempre foi, uma espécie de caixa de ressonância
280 das questões mais gerais da sociedade e nós teremos um futuro bastante tormentoso pela frente
281 – já estamos no meio disso, na verdade - então eu acho muito prudente que nós tenhamos um
282 protocolo definido pelo CTA ou pela Congregação quanto a demanda de uso dos espaços da
283 Faculdade, porque em primeiro lugar nós precisamos acolher as demandas da nossa Faculdade,
284 mas ao mesmo tempo alguém tem que se responsabilizar para que tudo não recaia somente
285 sobre uma ou duas pessoas. Eu sou muito favorável a essa ideia de que se vai acontecer um
286 evento no prédio, mesmo que seja uma demanda de um estudante isoladamente, que seja
287 submetido a chefia, para que ela possa, de fato, avaliar e autorizar. Se autorizar, a
288 responsabilidade já está mais ou menos equacionada; se não autorizar, aí ela é de quem fez e
289 nós temos condição de argumentar, caso haja uma interpelação de fora da USP ou algo do
290 estilo. Eu acho que as chefias têm condições de avaliar a cessão do espaço com muito mais
291 detalhes do que a Direção, e também não é o caso de a Direção ficar fazendo isso o tempo todo,
292 porque acontece muita coisa nos prédios. É apenas uma observação para dizer que as chefias
293 devem assumir isso.” **Prof. Oliver Tolle**: “Pensando nesse assunto, eu só queria fazer duas
294 observações. A primeira dela é que, talvez, a esse valor, possa ser acoplado um seguro. Nós
295 poderíamos, não sei se é possível, pensar num seguro. Nós não temos segurança para evitar que
296 pessoas externas causem prejuízo e transtorno aos nossos espaços. Não seria possível conseguir

A T A S

297 um seguro?” **Diretora**: “Eu não sei se uma instituição pública como uma unidade de uma
298 Universidade pode fazer seguro e também não sei se alguém iria querer fazer seguro da
299 Faculdade.” **Prof. Oliver Tolle**: “Uma outra questão: possíveis conflitos de agenda. Nós temos
300 efetivamente no nosso prédio uma saturação de eventos e o meu medo é que nós tenhamos
301 conflito, pois como nós temos carência financeira, temo que acabemos por privilegiar eventos
302 externos. Como é que nós vamos lidar com isso?” **Diretora**: O número de pedidos de eventos
303 externos é muito baixo, mas nós podemos criar uma norma para que, caso haja duplicidade, o
304 evento interno tenha preferência. A Rosângela está me informando que os termos do convênio
305 já contemplam isso. Quanto ao seguro, a Juliana vai esclarecer.” **Sra. Juliana Costa**: “O que a
306 Faculdade vem praticando é o seguinte: quando o solicitante recebe o termo de autorização, ele
307 também se compromete a entregar a sala tal qual recebeu. Há uma vistoria antecipada junto
308 com o solicitante e depois, quando a sala é entregue, os zeladores conferem se está tudo ok. Se
309 houver algum dano, o solicitante precisa fazer a reposição. É assim que a Universidade procede
310 com os diversos auditórios.” **Diretora**: “Só que não temos feito isso com o cuidado devido.”
311 **Profa. Sueli Angelo Furlan**: “A minha fala é na direção do que já foi falado, porque o que eu
312 mais faço é assinar autorização de uso dos nossos espaços, o que me surpreende muito. Nós
313 estamos até fazendo uma estatística disso para poder entender essa lógica de concentrar todos
314 os eventos das outras unidades no nosso edifício. Só que além de falarmos da questão da norma
315 - porque há conflito mesmo, nós temos internos com demandas diárias - eu acho que
316 precisamos ter uma maneira de gerir um pouco melhor os dados, a informação que circula
317 sobre a utilização. Uma vez que isso é precificado, acaba caindo no mercado, e mesmo que
318 antes não houvesse muita adesão, agora vai ter, porque agora tem a possibilidade de não passar
319 apenas no formal, no institucional, mas de se alugar o espaço, de comprá-lo. Nós já vemos uma
320 demanda muito crescente para várias coisas que não consideramos adequadas. Eu acho que isso
321 tem que ficar mais no nível das chefias, porque nós vemos o dia a dia dos prédios. Se for uma
322 gestão mais descentralizada, fora dos locais, nós podemos perder e aumentar o nível de
323 conflitos que existem por disputas de espaço. É só uma sugestão, para que possamos ler esse
324 termo e pensar bem, apoiados na realidade que já vivemos, de muito conflito. Eu estou de
325 acordo com o projeto, mas precisamos pensar a questão da administração e de como podemos
326 garantir essa prevalência das nossas atividades, para não ficarmos tão pressionados pelo
327 externo.” **Diretora**: “A rotina continua tal qual, o que for evento externo é que deve ser
328 encaminhado para a Direção. É isso que está no processo.” **Prof. João Paulo Candia Veiga**:
329 “Pensando nessa questão dos conflitos e problemas, uma das coisas que temos que considerar é
330 que boa parte das demandas de uso dos espaços virão com pedido de isenção da taxa, então no

A T A S

331 protocolo nós temos que definir quais são os critérios para isentar. Boa parte da demanda virá
332 com esse pedido, então, para negar, nós teremos que estar amparados em um protocolo.”

333 **Diretora**: “A Rosângela me informou que essa deliberação é da Direção, quando é evento
334 externo. Os outros não, então talvez devêssemos construir uma política de quem pode pedir
335 isenção e de quem não pode.” **Prof. João Paulo Pimenta**: “Eu estou imaginando o
336 funcionamento disso. Quando chegam esses pedidos, eles vêm com a seguinte informação:
337 ‘grupo de estudos de sociologia’, ‘grupo de estudos de antropologia’. Nesses casos, por uma
338 questão de bom senso, temos pedido maiores esclarecimentos, pelo menos o nome da pessoa,
339 se ela está vinculada à USP ou não. Ontem aconteceu um evento no prédio da História e
340 Geografia com umas 500 pessoas, organizado pelos estudantes, então eu me pergunto se isso
341 vai funcionar na prática, se vai coibir ou se vai regulamentar de fato o uso.” **Diretora**: E foi
342 pedido licença (para esse evento acontecer)? Se não, então não pode acontecer!” **Prof. João**
343 **Paulo Pimenta**: “No caso daquele outro evento que a senhora mencionou, ele foi vetado, como
344 já informado pelo Prof. Rafael, e mesmo assim ele ocorreu. Então eu estou pensando essa
345 questão na prática. Se chega um pedido para nós em nome, por exemplo, de dois alunos de
346 História, nós entendemos que deve ser um evento autorizado, a princípio. Ou seja, qualquer um
347 que queira usar isso, pode pedir para um professor, para um funcionário ou para um estudante
348 para ser reconhecido não como um evento da comunidade externa, mas de um membro da
349 comunidade USP, então eu acho que esse protocolo precisa levar isso em conta, mas eu receio
350 que isso também não resolva o problema. Nós deveríamos discutir uma política de abertura
351 desses espaços, ou seja, quanto mais utilizarmos esses espaços de maneira consistente, regrada,
352 legitimada pela nossa comunidade, mais eles se tornarão espaços impermeáveis a esse tipo de
353 uso que causa temor em todos nós. Eu só queria externar essa dose de ceticismo.” **Diretora**:
354 “Nós podemos aprovar e depois podemos voltar a discutir isso.” **Vice-diretor, Prof. Paulo**
355 **Martins**: “Eu acho que existe uma pequena distinção entre o megaevento e os eventos
356 acadêmicos restritos aos auditórios e anfiteatros. Os eventos acadêmicos são eventos muito
357 mais fáceis de se controlar, porque geralmente possuem uma justificativa mais explícita, mais
358 clara. Já o megaevento, eu gostaria de saber como poderíamos controlar ou coibir.” **Diretora**:
359 “Eu vou dizer a vocês que essa instituição é enorme, acontecem problemas de toda ordem e
360 todas essas coisas recaem sobre mim. Eu não vou responder a isso, porque não é justo.” **Sr.**
361 **Felipe Augusto Costa Goes**: “Boa tarde a todos. Eu gostaria de um esclarecimento: Como
362 seria o procedimento em relação a eventos auto-organizados pelos alunos (como a semana de
363 Ciências Sociais, por exemplo), isto é, como seria o pedido de isenção?” **Diretora**: “A
364 comunidade da Faculdade não paga nada.” **Sr. Felipe Goes**: “Agradeço o esclarecimento. E o

A T A S

365 evento de ontem foi no auditório ou no vão? E quanto ao outro evento que foi vetado, que
366 evento foi esse, Prof. João Paulo Pimenta? **Prof. João Paulo Pimenta**: Foi no vão. E quanto ao
367 pedido vetado, nos chegou um pedido da UNEAFRO para que eles fizessem um evento
368 utilizando a rampa, o vão e em um horário que, inclusive, era prejudicial a outras atividades, só
369 que nós vetamos, mas mesmo assim o evento ocorreu.” **Diretora**: “Sobre esse caso, eu tenho
370 que dar uma explicação. Houve uma interferência de uma professora da História e eu não sabia
371 que o pedido tinha sido vetado. O organizador do evento, Douglas Belchior, me mandou um e-
372 mail dizendo que havia falado com essa professora e que ela tinha passado meu e-mail. Eu
373 chamei a Juliana e pedi que ela respondesse. Depois eu falei com a professora, que ela não
374 poderia ter feito isso, por me colocar em uma situação complicada. Houve um acordo entre esta
375 Direção e a Direção da UNEAFRO para que o evento acontecesse dentro de um auditório, no
376 sábado. Eles assinaram, mas não respeitaram o acordo.” **Prof. João Paulo Pimenta**: “Nós,
377 inclusive, não autorizamos eventos aos sábados, por não termos funcionários.” **Sr. Felipe**
378 **Goes**: “E quanto ao evento de ontem, foi uma atividade política, em uma tradição política que a
379 Universidade tem.” **Diretora**: “Mas para esses eventos também tem que se pedido autorização.
380 **Sr. Felipe Goes**: “Só quero salientar isso para que não sejam coibidas as manifestações nesse
381 sentido.” **Diretora**: “Eu estudei na época da Ditadura e vou te falar uma coisa: eu odeio esse
382 negócio de viver sob medo, mas aqui nós não vivemos debaixo de medo só por causa dessa
383 situação de repressão que está acontecendo, mas também por estarmos submetidos a ameaças
384 de várias ordens.” **Prof. Ruy Braga**: “Talvez a melhor maneira de regular isso seja restringir o
385 pedido às instituições que são nossas: os Centros Acadêmicos e os Departamentos. Se essas
386 instituições se encarregarem dessas demandas, nós já teremos um filtro suficientemente seletivo
387 para excluir interesses muitos gerais, externos, alheios a nossa tradição. A melhor maneira,
388 então, talvez seja essa: restringirmos os pedidos para uso dos espaços aos departamentos e aos
389 centros acadêmicos. Porque assim teremos alguém se responsabilizando e conseguiremos
390 sempre ter uma interlocução, uma cobrança, um diálogo.” **Prof. Manoel Mourivaldo Santiago**
391 **Almeida**: “Uma questão de ordem, professora. Eu acho que o ponto é aprovarmos ou não o
392 valor. Quanto o assunto ‘Regulamentação’, eu acho que podemos discutir isso em uma outra
393 reunião.” **Diretora**: “Concordo, professor. Pergunto se alguém é contra os valores
394 apresentados. Em discussão, os VALORES PARA LOCAÇÃO DE ESPAÇOS PARA
395 EVENTOS ACADÊMICOS foram **APROVADOS. I - EXPEDIENTE 5.** Com profundo
396 pesar, comunico o falecimento do estudante do curso de Geografia FILIPE VAREA LEME,
397 ocorrido no dia 30.04.2019. Nós ainda estamos sob o impacto desse falecimento. Esse aluno da
398 Geografia, um rapaz brilhante, morreu de forma trágica. Vocês tenham a certeza de que eu,

A T A S

399 como Diretora, fiz e continuo a fazer todos os protestos e cobranças em relação a esse caso,
400 porque eu acho que isso é uma coisa inominável. Ele faleceu porque foi fazer o transporte de
401 um armário cheio de coisas, que caiu sobre ele. Eu falei com o Reitor, falei com o chefe de
402 Gabinete, falei com todo mundo. O que eu queria dizer para vocês é o seguinte: a Diretora da
403 POLI, a Profa. Liedi Bernucci, constituiu uma Comissão Sindicante e me ligou dizendo que
404 queria a participação de uma pessoa da Faculdade. A Profa. Sueli Furlan se prontificou. Eu
405 tenho vivido, desde que isso aconteceu, sobre o impacto de muitas coisas. Houve uma
406 homenagem dos professores, chefias e colegas muito bonita no Auditório Milton Santos, nós
407 fomos, Paulo e eu, e foi uma coisa muito emocionante. A Profa. Sueli tem algumas
408 informações, mas antes eu queria dizer que temos que não só lamentar, mas repudiar que os
409 nossos estagiários façam trabalho que não seja da função. Eu falei ao Reitor que o aluno não é
410 força de trabalho barata. O aluno vem para a Universidade para aprender, para ter uma
411 sociabilidade. Eu não acho que a POLI tenha esse tipo de postura como hábito, mas aconteceu
412 alguma coisa que deve ser apurada. A Prof. Sueli já foi à primeira reunião. Eu quero que a
413 Faculdade tenha uma participação efetiva nessa Comissão.” **Profa. Sueli Angelo Furlan**: “Nós
414 passamos por um período muito obscuro, pois não conseguíamos obter informações da POLI e
415 isso gerou uma sensação que acabou também somando-se a dor dos colegas, dos alunos, porque
416 o Filipe era uma aluno que vivia intensamente a Universidade e, portanto, estava em muitos
417 coletivos acadêmicos, participava de monitorias do curso, participou de duas monitorias de
418 Geografia Agrária, então era um menino muito querido. Toda essa questão da ausência de
419 informação acaba nos colocando, portanto, em uma posição muito vulnerável, porque nessas
420 duas semanas nós fomos procurados por todo o tipo de vontade de levar o acontecido para o
421 espetáculo da televisão, da mídia, então nós, eu, a Profa. Valéria e mais um grupo de
422 professores mais próximos do Filipe, nos reunimos muitas vezes para discutir que atitudes
423 iríamos tomar. Nós estávamos aguardando o envio do laudo, de documentos oficiais, para
424 também não ficarmos especulando sobre o que aconteceu, mas não obtivemos nada até o
425 momento. A Profa. Liedi me ligou dizendo que ia mandar esses documentos, inclusive
426 oficialmente, mas não o fez, mudou o percurso. Ao ser criada a Sindicância, foram indicados os
427 nomes dos professores e entre eles o Prof. Luciano Anderson de Souza, professor da Faculdade
428 de Direito da Universidade de São Paulo, da área de Direito Penal, Medicina Forense e
429 Criminologia, que passou também a conduzir esse processo de circulação de informações.
430 Chegou a sindicância, fui informada que o processo estava na secretaria, mas quando informei
431 que iria até a POLI para tomar ciência do conteúdo do laudo dos pareceristas, o Prof. Luciano
432 entrou na sindicância e fechou as informações. Estas, portanto, não serão disponibilizadas até

A T A S

433 que seja feita todas as diligências com as pessoas que serão ouvidas. Pelo que entendi do e-mail
434 do Prof. Luciano, por questões dos sigilos necessários para o próprio processo, tanto os laudos
435 da perícia policial quanto os da perícia técnica não estariam disponíveis para os sindicantes: eu
436 e o Prof. Paulo Eigi Miyagi, professor do Departamento de Engenharia Mecatrônica e de
437 Sistemas Mecânicos, que é o membro da POLI nessa sindicância. São 3 sindicantes mais a Sra.
438 Jane Adélia da Silva, servidora da Superintendência do Espaço Físico da USP (SEF). Durante
439 essa sessão, recebi uma mensagem justamente do Prof. Luciano marcando uma reunião. A
440 portaria diz que são 60 dias o prazo para essa sindicância, então ela vai correr rápido, mas o
441 nosso medo é que correndo rápido, não consigamos fazer um tratamento dessas informações,
442 um estudo que permita que tenhamos as interpretações corretas e suficientes para concluir o
443 caso. De qualquer modo, eu também questioneei sobre isso e me informaram que os prazos
444 podem ser prorrogados. Eu recebi agora do Prof. Luciano o agendamento da reunião para o dia
445 27/05/2019 às 14h30. A Reunião não será na POLI, será na SEF e já tem uma lista de pessoas
446 para darem o depoimento. A primeira pessoa da lista é o nosso aluno, Edgar Lopes Ângelo, que
447 também era monitor, só que ele está sem condição psicológica de ser a pessoa central nisso,
448 neste momento. Nós acionamos o pessoal da Psicologia, duas professoras que estudam a morte,
449 e elas estarão com esses alunos (afetados pelo ocorrido). O Edgar vai ser o primeiro a ser
450 ouvido sem que tenhamos conhecimento de nada. A minha sugestão é que fizéssemos uma
451 coisa mais humanizada entre nós, na Universidade, e que conseguíssemos que a POLI viesse
452 conversar conosco, porque a Profa. Liedi tem as informações, ela sabe o que aconteceu, ela leu
453 o laudo, mas não nós não conseguimos com que ela nos diga nada. Além disso, ela passou a
454 ficar mais protegida nesse processo. Eu não sei se estou pensando corretamente, mas eu
455 gostaria que fosse feito um ato pela POLI de chegar até nós de outra forma. Nessa sindicância,
456 além do Edgar, vão estar: Douglas de Sousa Silva (vigilante); Altair de Sousa Sebastião (chefe
457 da seção de vigilância), Elisabete Barbosa Maciel e Reginaldo Asano (analistas coordenadores
458 do estágio do Filipe e do Edgar). O meu receio é que tenhamos um processo rápido, que vai
459 gerar um tipo de interpretação recairá muito mais sobre os funcionários e os meninos,
460 responsabilizando mais os mais frágeis. Do meu ponto de vista, eu acho que a FFLCH deveria
461 ter uma reunião institucional, entre a Direção da Faculdade e a Direção da POLI, para
462 conversarmos sobre essa morte. Nós estamos fazendo isso levando em conta o lado afetivo dos
463 nossos alunos, porque eles estão precisando. É um grupo muito unido, é o grupo para qual eu
464 dava aula no semestre passado e que viajará amanhã comigo para um trabalho de campo. A
465 metade dos alunos não irá, só irão 25 dos 50 alunos, porque eles estão muito abalados. Nós
466 temos um procedimento diferente, que tenta lidar com o espaço emocional e o aspecto jurídico.

A T A S

467 Eu já digo que o Edgar não tem condições de ser o primeiro a ser ouvido. Eu falei pessoalmente
468 com ele, é um menino que está apavorado. Ele trabalhava junto e estava junto com o Filipe no
469 elevador, só que existem outras interpretações, por isso precisamos do laudo policial para saber
470 exatamente o que aconteceu. O Edgar estava junto com o Filipe, eles já tinham feito 3 viagens
471 no mesmo elevador levando equipamentos, mudando uma sala de lugar, e foi na 4ª viagem que
472 o acidente aconteceu. Quem mandou eles fazerem isso foram os dois analistas, o Reginaldo e a
473 Elisabete. Eu também não sei qual é o contrato desses analistas, se eles são funcionários
474 estáveis ou se também são precários, essas informações eu não tenho. Eu só tenho esse
475 documento que recebi agora me convocando para essa reunião no dia 27/05 às 14h30, já
476 indicando esses sujeitos como depoentes nessa primeira etapa da sindicância. Sem nenhuma
477 reunião entre nós.” **Diretora:** “Profa. Sueli, nós vamos convidar a Profa. Liedi para vir aqui,
478 mas a senhora tem toda a autonomia para solicitar uma reunião. A senhora é tão membro da
479 Comissão quanto os outros, tão legítima quanto.” **Profa. Sueli Angelo Furlan:** “Eu vou
480 solicitar uma reunião e queria que na segunda-feira o Edgar e mais 30 alunos, que eram
481 próximos do Filipe e que pediram ajuda emocional, conversassem com a Dra. Luci, da
482 Faculdade de Psicologia da USP, colega de uma colega nossa, a Profa. Marta Inez Medeiros
483 Marques. Na segunda-feira, eu vou conversar com o Edgar e com essa professora da
484 Psicologia, avaliar as condições e se ele declarar que não tem condições, eu vou fazer um
485 documento pedindo para que ele não seja o primeiro a ser ouvido. O tempo ajuda, essa coisa
486 muito acelerada neste momento de fragilidade, é um estudante de 21 anos o Edgar, também é
487 muito jovem, ir sozinho para ser ouvido em uma sindicância, não sei se é melhor caminho.”
488 **Profa. Mona Mohamad Hawi:** “Alguém da Comissão de Direitos Humanos não pode
489 acompanhá-lo?” **Profa. Sueli Furlan:** “Nessa reunião que nós fizemos na quinta-feira com
490 todos os alunos, a Profa. Fernanda Padovesi fez essa sugestão. Nós vamos entrar em contato
491 com os membros da Comissão de Direitos Humanos para que eles venham nessa reunião na
492 segunda-feira. O andamento das nossas aulas está muito conturbado por conta disso. Nessas
493 duas semanas, muitos alunos não conseguiram ir para a aula, alguns que vieram relatando que
494 possuem colegas que estão passando mal, tomando remédio, então estamos cuidando para
495 termos pelo menos uma pessoa da área psicológica para ajudar esse grupo. Do ponto de vista
496 do andamento da sindicância, eu vou pedir ajuda para que possamos fazer uma defesa para a
497 proteção do Edgar.” **Vice-diretor:** “Nós temos que estar amparados juridicamente e ver qual é
498 a possibilidade de um dos membros da Comissão Sindicante vetar ou pelo menos postergar o
499 depoimento do aluno. Só teríamos que escutar um advogado para nos nortear nesse sentido,
500 para saber que tipo de ação podemos ter dentro da Comissão Sindicante, amparados pela lei. Eu

A T A S

501 tenho medo, receio, já que há esse professor do Direito, no sentido de que ele usando um
502 conhecimento específico, leve a questão do modo que ache que deva levar. Não estou querendo
503 desconfiar do professor, longe de mim, mas acho que temos que estar amparados legalmente
504 para resolver essa questão.” **Profa. Sueli Furlan:** “Eu acho correto que ele seja o presidente da
505 Comissão, porque afinal de contas ele é um especialista de Direito Penal e nós não somos.”
506 **Diretora:** “Eu concordo. É preciso que o Edgar tenha esse suporte, eu sou leiga, mas eu tenho a
507 impressão de que a lei faculta isso. Nós podemos falar com a Profa. Ana Lucia Pastore, porque
508 ela fez Direito também. Podemos ajudá-lo nesse processo, ajudar a família do Edgar, pois
509 talvez eles não tenham recurso.” **Profa. Sueli Furlan:** “Não tem, as duas famílias não
510 dependem de recursos.” **Diretora:** “O Filipe era filho único de uma mãe que o teve aos 44
511 anos. Ele vinha da Escola Pública, estudou na ETEC, ganhou prêmios, era desportista. Eu pedi
512 para a Profa. Sueli falar com a Profa. Liedi, mas eu posso voltar a telefonar para ela. Nós
513 devemos chamá-la sim, mas junto a isso precisamos fazer duas coisas: a primeira é dar amparo
514 jurídico ao Edgar e a segunda é encaminhar alguém da Comissão de Direitos Humanos para
515 acompanhá-lo no depoimento. Eu vou dar uma informação que acredito ser relevante, por se
516 relacionar a esse caso: Amanhã a Ana Estela Haddad, responsável pelo ‘Aproxima-Ação’,
517 ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, estará aqui. Os chefes do prédio de Ciências
518 Sociais e Filosofia, a propósito dos três adolescentes que frequentam o espaço verde, tinham
519 consultado o ‘Aproxima-Ação’, o que fez com que a Ana Estela ficasse envolvida com essa
520 questão. Esse é um caso crônico do prédio do meio. Na gestão do Prof. Sérgio Adorno, ele
521 chamou o conselho tutelar, que os encaminhou para a Fundação Casa. Depois de um certo
522 tempo, eles saíram da Fundação Casa e voltaram. No ano passado, nós tivemos problemas,
523 inclusive de roubos. Um desses adolescentes chegou a ameaçar um aluno de Pós-Graduação,
524 roubou sua bicicleta, coisas assim inimagináveis. Eu e o Prof. Ruy Braga testemunhamos um
525 deles ameaçando uma estudante no espaço dos alunos com um taco de bilhar. Como teve a
526 campanha para a presidência do Prof. Fernando Haddad, a Ana Estela ficou um pouco afastada,
527 mas ela me ligou neste final de semana e disse que tinha um projeto mais bem estruturado e que
528 queria vir conversar aqui na Diretoria junto aos representantes dos centros, o CeUPES e o CAF.
529 Eu chamei o Gustavo Venturi Júnior, atual presidente da Comissão de Defesa dos Direitos
530 Humanos da FFLCH, que é uma pessoa maravilhosa, e o Prof. Álvaro Gullo, que é ouvidor.
531 Essa reunião vai ser amanhã, 10/05/2019 às 10h30. Não sei se as chefias do prédio gostariam
532 de estar presentes ou não, mas ela vai apresentar uma proposta. Nós podemos aproveitar essa
533 reunião para também conversar sobre essa questão (o caso do Filipe), para pensarmos em uma
534 estratégia.” **Profa. Sueli Furlan:** “Amanhã eu estarei em trabalho de campo com a turma que

A T A S

535 era do Filipe, mas estamos em um grupo de professoras cuidando dessa questão, então vou
536 consultá-las para ver quem pode vir. Todas as atitudes e informações são combinadas
537 coletivamente. Eu posso conversar no nosso grupo e ver quem poderia vir para participar.”
538 **Diretora:** “Nós vamos tratar de outro assunto nessa reunião, mas acho pertinente a presença de
539 uma de vocês para conversar com o Prof. Gustavo Venturi. Eu posso ligar para a Profa. Liedi
540 também e solicitar uma reunião. É gravíssimo o que aconteceu.” **Vice-diretor:** “Além disso,
541 acho que temos que ter muita consciência de que segue em paralelo também a questão judicial.
542 Não me parece que seja razoável que se chegue a conclusões muito díspares. No caso da
543 polícia, me parece um afastamento importante.” **Profa. Sueli Furlan:** “A família do Filipe
544 gostaria de receber informações. Eu converso com eles quase todos os dias e sempre sou
545 questionada do andamento. Eles só querem as informações para poderem sobreviver. Eles
546 querem saber o que aconteceu com o filho deles. Eu acho que mesmo que não fossem dados
547 detalhes, podiam pelo menos ser informado o que aconteceu.” **Vice-diretor:** “Eu tenho a
548 impressão de que todo esse material de polícia investigativa deve ser uma coisa horrorosa,
549 então eu acho que não vale nem a pena ver mesmo.” **Diretora:** “A família pode e deve
550 participar de todas as sessões, todas as oitivas, por mais doloroso que isso seja. E a família tem
551 que constituir um advogado para acompanhá-los.” **Vice-diretor:** “Se eles não tiverem recurso,
552 tem na São Francisco um pessoal que poderia ajudá-los.” **Profa. Sueli Furlan:** “Parece que tem
553 um apoio que já foi pensado via USP mesmo. O pai me disse que eles iam conversar essa
554 semana com um advogado que se colocou à disposição, é um professor também, eu não sei o
555 nome, que se colocou à disposição.” **Diretora:** “A Juliana ainda está me lembrando que o
556 Edgar tem que constituir advogado, porque ele pode ficar implicado nisso, não é uma questão
557 simples.” **Sra. Juliana Costa:** “Profa. Sueli, eu imagino que exista alguém da Procuradoria
558 Geral acompanhando. Acredito que esse seja um processo administrativo, então a família pode
559 e deve constituir um advogado e participar de todas as oitivas. É direito e é dever dessa
560 Comissão que a senhora faz parte convidar a família para cada uma das oitivas que vão
561 acontecer ao longo desses 60 dias.” **Diretora:** “Nós vamos tomar providência de convidar a
562 Profa. Liedi e vamos ver essa questão do advogado também. Vamos agora voltar para o nosso
563 Expediente. 2. Comunico a indicação dos Professores Drs. Tessa Moura Lacerda e Luis Cesar
564 Guimarães Oliva como representantes do Departamento de Filosofia junto à Comissão de
565 Direitos Humanos da Faculdade. 3. Comunico o recebimento de manifestação da Congregação
566 da FAUUSP sobre os ataques a que vêm sendo submetidas as universidades públicas. Vou
567 passar o documento para vocês lerem: ‘MANIFESTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DA
568 FAUUSP DE 29.04.2019 A Congregação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo manifesta

A T A S

569 seu repúdio aos recorrentes ataques a que vêm sendo submetidas as universidades públicas.
570 Pactua com a manifestação da Congregação da Escola Politécnica que afirma: “Em uma
571 democracia, CPIs são instrumentos importantes de aprimoramento político e institucional.
572 Entretanto, o uso indevido de tal instrumento pode levar a retrocessos com graves prejuízos à
573 sociedade”. A FAU USP manifesta sua discordância com a instalação da “CPI da Gestão das
574 Universidades Públicas” que, de forma genérica e não fundamentada, questiona a
575 imprescindível autonomia universitária, garantida constitucionalmente, e põe em dúvida a
576 seriedade e compromisso social com que as universidades administram, gerem seus recursos,
577 processos educativos e de pesquisa que realizam. Reafirma também a importância econômica e
578 social das universidades públicas paulistas, responsáveis por 38% da produção científica e
579 tecnológica do Brasil, listadas entre as melhores do mundo seja pela qualidade dos seus cursos,
580 impacto no mercado de trabalho de seus formandos, quantidade e qualidade das pesquisas
581 realizadas. Reitera a sua compreensão da universidade como lugar da pluralidade e diversidade
582 dos campos do saber, de posições teóricas, científicas e intelectuais, e sua defesa do papel
583 central das artes e humanidades como espaços formadores, essenciais na construção de
584 sociedades democráticas justas, inovadoras e criativas.’ 4. Relato sobre as visitas dos Pró-
585 Reitores à Faculdade. Três Pró-Reitores estiveram aqui: O Pró-Reitor de Pesquisa, Prof. Sylvio
586 Roberto Accioly Canuto, na segunda-feira; a Pró-Reitora adjunta de Cultura e Extensão, Profa.
587 Margarida Kunsch, na terça-feira de manhã e o Pró-Reitor da Pós-Graduação, Prof. Carlos
588 Gilberto Carlotti Júnior, à tarde. Foi uma pena que pela manhã havia poucas pessoas da área de
589 Cultura e Extensão. Eu volto a insistir: é uma área estratégica. Quem viu o vídeo em defesa das
590 Universidades Públicas Federais, percebeu que eles fazem questão de mostrar a importância da
591 Cultura e Extensão nessa defesa. Insisto com as chefias: os representantes dos departamentos
592 de Cultura e Extensão devem ser questionados se querem continuar, o que significa estar
593 presente. Essas Comissões são importantes, elas não podem ser tomadas como algo irrelevante.
594 Prof. Yuri, eu gostaria que o senhor avisasse à Direção sobre a frequência nesta Comissão, pois
595 ela é tão importante quanto as outras.” **Prof. Oliver Tolle**: “É importante que as chefias
596 também soubessem dessa frequência.” **Diretora**: “Nós podemos comunicar. A outra coisa que
597 eu queria dizer a vocês é que eu tomei duas decisões: Uma delas é acompanhar as solicitações
598 SAGe da FAPESP, que são importantíssimas. A segunda é em relação aos editais, porque eu
599 questioneei o Pró-Reitor de Pesquisa sobre o projeto da Pró-Reitoria de Pesquisa, no que se
600 refere ao futuro da pesquisa na USP, e ele me disse que ela vai se concentrar na área de
601 inteligência artificial. Eu lhe disse que não tinha dúvidas da importância de tal área, mas que
602 gostaria que isso fosse o mais amplo possível. Eu cheguei aqui e pedi as informações sobre a

A T A S

603 Faculdade, mas só tínhamos a informação a propósito do resultado do julgamento nesta área em
604 específico. Eu vi a Comissão e ela é composta por um professor da POLI, o Prof. José Roberto
605 Castilho Piqueira, um professor de Física da UNESP, um professor de Física da UNICAMP,
606 um professor da Matemática, enfim, e aí o Pró-Reitor explicou que essa era a Comissão final
607 depois que eles enviaram os projetos para diferentes pareceristas vinculados às áreas. Nós não
608 conseguimos ter nenhum controle se nos candidatamos ou não, mas o Pró-Reitor me informou
609 que não tínhamos apresentado sequer um projeto, sendo que nós temos pesquisa nessa área. A
610 Linguística tem, nós temos o problema de como a Inteligência Artificial desemprega e cria uma
611 massa de sobrantes, temos os problemas éticos que isso envolve, questões que poderíamos
612 multiplicar. Por que isso acontece? Porque nos é dito que o edital está aberto, mas sem
613 detalhes. Eu posso até admitir que as Comissões não consigam ter um papel propositivo em
614 relação a esses editais, porque é coisa demais, então essa Direção está estruturando um
615 acompanhamento dos editais, de como vamos nos candidatar, porque isso é um volume de
616 recursos ponderável. Se essa área foi definida como o futuro da pesquisa na Universidade,
617 temos que pensar em como vamos entrar nisso. A consolidação dos dados nas diferentes áreas
618 está em processo de feitura, então a ideia é que no fim do ano tenhamos todos os dados
619 consolidados e um anuário da Faculdade, porque sem isso não tem política, sem isso não tem
620 defesa de instituição nenhuma. O Pró-Reitor mandou os dados do nosso vestibular. Como a
621 Comissão não consegue fazer um estudo detido, nós temos que chamar um professor nosso
622 para isso. Eu vi os dados, eles são importantíssimos, mas eles chegam e morrem. Eu quero um
623 estudo consolidado, isto é, que traga respostas para os seguintes questionamentos: Qual é o
624 perfil dos nossos alunos? Porque tomamos qual ou tal decisão? Porque senão tomamos decisões
625 baseados em critérios muito subjetivos.” **Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Boa tarde a todos e
626 todas. Nós da Comissão já estamos fazendo esse diagnóstico. Eu mandei para o Prof. Ventura,
627 ele não pôde dar continuidade porque adoeceu na época, então eu passei para o Prof. Edson que
628 agora está fazendo esse levantamento. O perfil do aluno está previsto para ser entregue na
629 reunião de maio. Paralelamente a isso, eu estou fazendo um relatório, todo um levantamento de
630 2013 até agora do que tem acontecido na CG em relação aos alunos: o perfil dos nossos alunos,
631 número de estágios, números de alunos que fizeram estágios.” **Diretora**: “Depois do que
632 aconteceu com o Filipe, eu pedi para levantar onde estão os nossos estagiários e o que eles
633 fazem.” **Profa. Mona Hawi**: “No caso do Felipe, ele não era estagiário, era monitor, então não
634 passa pela Comissão de Graduação. Quando aconteceu esse caso, eu acompanhei o Prof.
635 Eduardo Donizeti Giroto e a Profa. Valéria de Marcos naquela noite, liguei para o Prof. Paulo
636 e no dia seguinte pedi o levantamento do nome dele para saber se ele era estagiário, mas ele

A T A S

637 não era, era monitor e recebia R\$ 535,00, então a monitoria é tratada fora desse âmbito, quer
638 dizer, ele nem era estagiário interno. Tem um contrato entre ele e a unidade da POLI, não passa
639 pela Comissão de Graduação. Quanto ao relatório, ele está sendo feito, é um relatório geral,
640 com o número de alunos matriculados, egressos, desistentes. Eu já pedi todos os dados para o
641 Hilton, os dados de estágio para a Ilza e só estou esperando o Prof. Edson terminar de
642 sistematizá-los agora em maio para podermos entregar. Estamos nos valendo das perguntas que
643 os alunos respondem quando eles fazem o vestibular. O Prof. Edson está fazendo o
644 levantamento desse questionário, respondido na matrícula.” **Diretora:** “Nós tomamos uma
645 decisão na última Congregação sem saber avaliar qual é a nossa realidade, quer dizer, tomamos
646 uma decisão importante sem ter um diagnóstico preciso. Eu tenho dito que os estagiários que
647 pululam hoje na Universidade estão substituindo trabalho funcional e isso é um absurdo! Isso
648 não pode continuar desse jeito! Assim como as monitorias. Que esse evento trágico que
649 aconteceu sirva para que façamos uma reflexão pelo menos aqui dentro. Não dá! Todo mundo
650 quer um estagiário, não é possível isso! Até porque é um desvio. E os alunos se submetem por
651 precisarem de recursos para estudar. Além disso, o que a Faculdade despende de recurso nesse
652 campo (de estágios) é um valor altíssimo.” **Vice-diretor:** “É bom lembrar que em relação tanto
653 a monitoria quanto estágio, mas principalmente monitoria, é desejável que ela tenha uma
654 relação direta com as atividades relativas à vida acadêmica do aluno, então me parece que
655 quando fugimos desse padrão, nós estamos nos desviando daquilo que é a finalidade da
656 monitoria.” **Diretora:** “Foi o que eu falei para o Reitor.” **Profa. Mona Hawi:** “Em relação
657 justamente a essa questão, nós criamos uma portaria, porque nós temos alunos que as empresas
658 contratam, mas que fazem outros tipos de trabalho. Nós detectamos isso e criamos uma portaria
659 para que realmente sejam avaliadas e aprovadas as funções que os alunos devem cumprir nas
660 empresas. Ela foi aprovada na última Congregação.” **Diretora:** “Nós não podemos fazer com
661 que os nossos estudantes ocupem vazios de atividades funcionais, o que nós temos é que
662 reestruturar nossa área administrativa. O Prof. Paulo irá se retirar por não estar se sentindo bem.
663 A segunda coisa, a propósito disso, é que nós temos um gasto estratosférico com monitorias e
664 estágios. Por exemplo, a Faculdade, por decisão minha e solicitação dos professores, concedeu
665 70 monitores para o PLEA, só que é uma coisa definida, mas o que acontece aqui na Faculdade,
666 em relação aos outros pedidos de estagiários, não é isso. E os alunos também querem os
667 estágios, porque eles precisam sobreviver. Se nós fazemos políticas sociais – eu sou favorável a
668 elas, não sou contra – nós temos que saber como é que nós vamos atender. Eu olhei
669 rapidamente os dados que o Pró-Reitor mandou e eu fiquei impactada, porque o teto das nossas
670 notas de corte não entraria em um vestibular concorrido, então nós temos que analisar isso,

A T A S

671 quer dizer, como é que vamos fazer, que políticas iremos desenvolver, etc., e isso em todas as
672 áreas. Queria chamar a atenção de vocês para duas questões: uma é a questão dos recursos. Nós
673 tivemos um impacto enorme na utilização dos recursos da Faculdade por muitos motivos, sendo
674 um deles a verba da internacionalização, criada nessa gestão - e que hoje em dia eu considero
675 um erro, porque virou motivo de disputa na Faculdade, ou seja, ao invés de ser uma coisa boa,
676 acabou tendo um impacto ruim internamente - e nós estamos com muito pouco recurso, porque
677 o dólar está a R\$ 04,00 e o euro a mais de R\$ 04,00. Nós compramos uma passagem para o
678 exterior e ela fica muito mais cara, porque nós temos que pagar em reais, e eu continuo
679 recebendo pedidos de estágios, de diárias e passagens com verba da Diretoria. A Diretoria hoje
680 tem disponível R\$125.122,56, porque eu tinha feito uma contingência pequena para a Diretoria.
681 Em compensação, os departamentos têm muito mais. Pedido de viagem, disso e daquilo não
682 podem vir para a Diretoria. Pode-se pedir a ajuda da Diretoria só depois de os departamentos
683 gastarem suas verbas. Eu fui atender, inclusive, um pedido de última hora de uma professora e
684 só para pagar a passagem do pesquisador que vinha de Londres, só uma delas ficou R\$
685 20.000,00. Nós estamos vivendo uma outra realidade e é preciso que isso fique claro. Por
686 decisão minha, portanto, enquanto os departamentos tiverem recursos, eles vão ter que usar. A
687 segunda coisa é que estamos com um problema muito sério na compra de passagens. Havia um
688 contrato entre a Faculdade e uma empresa de compra de passagens que quando cheguei já
689 estava em vigência. Estava nítido que essa empresa tinha problemas, já no ano passado. Eu
690 tive, inclusive, uma discussão com eles por outro motivo, por conta de uma perda de passagem
691 de um professor convidado da Holanda para o Centro de Estudos Africanos (CEA). A
692 professora teve que comprar de última hora, foi uma confusão. Eu falei que a empresa tinha que
693 ressarcir a Faculdade, mas eles nunca ressarciram. Essa empresa faliu e deveria ter sido feita
694 uma nova licitação, mas não foi feita – eu quero agora apurar melhor isso. Só que tínhamos
695 uma outra possibilidade que era a de não termos nenhuma licitação própria e entrarmos na da
696 Reitoria, mas essa opção se revelou há algum tempo inadequada – está em estudo, mas não vai
697 acontecer. O Reitor não assinou a licitação que eles mesmos iriam começar. Pela informação
698 que temos, o impacto é enorme no orçamento e ele não quer ficar vulnerável diante da CPI.
699 Como aqui não se tomou a decisão de fazer uma nova licitação, nos encontramos também em
700 uma situação também difícil. O que está garantido com as verbas da Diretoria são as bancas,
701 isso nós conseguimos garantir, porque eu acho que isso é ponto de honra. Teve um CTA aqui
702 em que eu informei a vocês que temos o mesmo número de professores da POLI, mas nós
703 gastamos mais do que o dobro, o triplo em passagem do que eles gastam, porque nós temos
704 uma prática que não é adequada, ou seja, nós pagamos para receber e nós pagamos para ir.

A T A S

705 Quando as pessoas convidam, elas têm que pagar. Eventualmente nós pagamos, mas não deve
706 ser a prática. Por isso que eu falei que aquela ideia de fazer a verba da internalização construiu
707 um conflito enorme. O governo Dória criou um Sistema de Consolidação das Informações ao
708 TCE (SCT) que é feito diariamente e pega as Universidades. Nós temos que, todo o dia, quando
709 entramos no sistema, entrar lá também. A situação é muito delicada. Eu disse hoje aqui e eu
710 tenho repetido: eu não quero mais ficar respondendo por tudo. É uma comunidade enorme, as
711 pessoas tomam as suas decisões e depois a Direção é quem tem que responder. E são coisas de
712 todo tipo, como eventos que acontecem sem licença, por exemplo. O problema é que estamos
713 vivendo uma situação gravíssima. O ataque às chamadas Humanidades, à Filosofia, Sociologia
714 é só a ‘ponta do iceberg’. Essa decisão da CAPES de não devolver bolsas que estejam
715 temporariamente vacantes vai recair sobretudo em cima de nós, tanto que já perdemos e eu
716 tenho informações seguras de que as bolsas de pesquisa pelo CNPq só serão pagas até
717 setembro. Nós estamos vivendo um momento muito obscurantista e é preciso que tenhamos
718 clareza sobre isso. Em relação aos estágios e as monitorias, como já foi dito, não dá para
719 substituir funcionário com estagiário, então nós temos que reestruturar a parte administrativa -
720 coisa que não conseguimos fazer aqui. Aí eu entro no outro item da Ordem do Dia. 1.3 -
721 ANÁLISE DE PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE INFORMÁTICA. Eu
722 estou aqui a mais de dois anos e desde o primeiro dia eu tento arrumar essa área, sem sucesso.
723 Não adianta ter uma área de informática puramente técnica, porque hoje nós temos que
724 trabalhar de uma maneira operacional. Hoje está tudo na ‘nuvem’, mas coisas minha já
725 sumiram duas vezes. Meu projeto acadêmico, que passei 12 horas de um domingo fazendo, foi
726 perdido. Eu tive que fazer tudo de novo no feriado, na quarta-feira. Uma vez tive que fazer um
727 texto para o México e ele sumiu. A área administrativa é como a Direção: as chefias mudam, as
728 relações mudam e não se pode ter uma política de administração se não houver uma
729 centralidade nesse campo. Eu estou muito envolvida com essa questão porque ou ela se resolve
730 ou eu não sei o que iremos fazer. Nós temos 22 técnicos e 40 estagiários em uma área que só dá
731 problema. Vocês imaginam em um contexto sem recursos o que é ter 40 monitores, o impacto
732 financeiro disso. Eu acabei de dizer: não dá para manter um número duas vezes maior de
733 viagens do que a POLI com o dólar e o euro em alta. E se nós queremos manter a coisa
734 acadêmica, não podemos manter 40 monitores em uma área que só cria problema.”
735 **REPRESENTANTE DOS DISCENTES - Sr. Felipe Goes:** “Em relação a esses monitores,
736 eles são da Pró-Aluno e são pagos com recursos da Pró-reitoria, não?” **Diretora:** “Uma parte
737 dos monitores sim, outra não.” **Sra. Neli Maximino:** “Em relação aos monitores, 36 são
738 monitores da Pró-aluno. De Informática mesmo, nós temos 13 pessoas. Os demais trabalham na

A T A S

739 informática, mas são pessoas que não são da área. E tem também os estagiários.” **Diretora**: “Eu
740 estou querendo dizer a vocês que eu pretendo apresentar uma proposta, porque eu cheguei no
741 meu limite. Porque não é possível! Essa área é uma área hoje que tem que apresentar projetos.
742 Estávamos ficando sem rede, teve um período que era dia sim, dia não. Nós conseguíamos até
743 localizar. Descentralizamos e tudo o mais. Aqui na área de Comunicação Social, perdeu-se o
744 arquivo, mas parece que recuperou e agora foi para a ‘nuvem’. A área do Alexandre
745 desapareceu!” **Sra. Neli Maximino**: “Quanto aos arquivos que sumiram, o que aconteceu é que
746 um servidor foi perdido, mas os analistas conseguiram recuperá-lo. A solução que tinha sido
747 dada antigamente era útil para uma rede com 50 computadores, só que nós temos hoje mais de
748 2 mil. Os analistas então conseguiram recuperar esses dados. Não era problema da rede, era
749 problema do servidor e os analistas estão recuperando as coisas, reinstalando os arquivos.”
750 **Diretora**: “Em relação a esse assunto, tem também a questão do desvio de função. Teve aqui
751 uma inquirição do sindicato dos funcionários – foi quando eu saí para atender o Reitor da
752 Universidade Luenji A'Nkonde (ULAN) – dizendo que só tínhamos desvios de função, etc., e
753 também recebi uma inquirição da CODAGE, então eu falei para a Neli que vamos acabar com
754 esses desvios. A outra coisa é que a Reitoria está questionando chefia sem nenhum
755 subordinado, isto é, funcionários que são chefes de si mesmo. Eu estou cansada disso. Nós
756 estamos vivendo sob ameaça das agências em cima das Humanidades, ameaça das redes
757 sociais, de pessoas dizendo que vão vir até aqui ‘metralhar’, eu não vou mais aceitar essas
758 ameaças. Tem pessoas nas redes sociais ameaçando, tem as medidas do governo, os ataques às
759 humanidades, então eu vou dizer a vocês: não vou mais aceitar ameaças internas. É isso.” **Prof.**
760 **João Paulo Candia Veiga**: “Sem querer colocar mais pressão, mas nós tomamos uma decisão
761 aqui no CTA de separar a informática do audiovisual.” **Diretora**: “Nós não tomamos a decisão
762 de separar, o projeto era separado, o que eu sugeri era unir, porque era a única maneira de gerir.
763 Nunca veio um projeto para separar, o que veio agora foi um projeto de autogestão.” **Prof.**
764 **João Paulo Candia**: “Eu acho que a questão mais problemática é o audiovisual, mas não sei se
765 é assim com os outros departamentos. Eu acho que uma decisão, ao meu ver, correta seria ver
766 quais são os funcionários que estariam lotados no audiovisual e fazer uma organização no
767 sentido de cobrir os cinco dias da semana, quer dizer, o mínimo, principalmente à tarde e à
768 noite. Eu gostaria de ouvir a Neli a respeito de quem são esses funcionários e estagiários, para
769 que fosse feita uma divisão de trabalho cobrindo, na medida do possível, a demanda que existe
770 nos três prédios. Eu acho que esse seria o caminho mais razoável e racional de lidarmos com
771 essa questão.” **Diretora**: “Mas o controle da administração tem que ficar aqui, porque os
772 Departamentos não são entidades, só que não é essa a proposta que foi apresentada pelos

A T A S

773 funcionários.” **Sra. Neli Maximino:** “Professor, de audiovisual são só quatro operadores,
774 embora a função de audiovisual e técnico de informática tenha sido juntada na classificação de
775 função. Na prática, quem faz o audiovisual são quatro operadores mais o Lenin que está aqui, o
776 Assad e o Fábio. São poucos, daria um por prédio, mas sem cobrir todos os horários. Essa que é
777 a questão do audiovisual.” **Prof. João Paulo Candia:** “Esse é o principal problema que
778 estamos enfrentando.” **Diretora:** “Inclusive, por demanda da Letras, da Profa. Lenita, por um
779 aparelho de audiovisual, a Faculdade tomou medidas para fazer a licitação. Nós pedimos a um
780 funcionário do audiovisual para dizer quais eram as especificações técnicas, só que ele se
781 recusou, aí solicitamos a outro funcionário que fizesse. Na hora dos ‘finalmente’, uma empresa
782 questionou o motivo de estarmos comprando um equipamento fora de linha e a resposta que
783 recebemos do audiovisual era que a Faculdade não tinha uma fiação adequada para um
784 equipamento mais novo. Na última hora, então, o processo de compra foi interrompido, por
785 conta disso.” **Sra. Juliana Costa:** “O que nós detectamos nesta ocasião específica é que essa
786 descentralização ocasiona situações dessa natureza. Não há um julgamento sobre quais são os
787 melhores equipamentos para o conjunto da Faculdade, é uma decisão descentralizada. Está
788 certo que temos estruturas físicas diferentes e isso deve ser considerado. O que nós vamos
789 realizar é uma ata de registro de preço de projetores fora de linha para as Letras, porque se
790 optou por manter a mesma fiação. Talvez essa seja de fato a melhor decisão, mas ela não foi
791 pensada em conjunto, ela acabou sendo feita por um funcionário com a melhor das intenções.
792 Ele foi requisitado para fazer isso, fez e nós estamos fazendo todo um esforço de compra de um
793 material fora de linha.” **Diretora:** “Não, não vai comprar fora de linha, porque daqui a pouco a
794 instituição terá que comprar de novo!” **Sra. Juliana Costa:** “Nós sabemos que os projetos
795 queimam a lâmpada toda hora, então se fizermos essa compra, muito provavelmente não
796 teremos como comprar material de reposição, por eles estarem fora de linha. Parece uma
797 desinteligência. Quando nós unimos a equipe, temos alguma centralização, há uma
798 possibilidade de se coordenar melhor esse tipo de decisão. Acho que a proposta incluída na
799 pauta prevê uma espécie de uma gestão horizontal, em que os funcionários se aproximam mais,
800 passando a ter um relacionamento mais direto com os docentes, com os chefes de
801 departamento. A Universidade praticou no último período o agrupamento de funções, então o
802 Operador de Audiovisual foi agrupado pelo Técnico de Informática. Além disso, verificamos
803 que a função de Técnico de Informática também é uma função ‘reservada para estudo’, ou seja,
804 pode ser mantida na Universidade nos próximos anos ou extinta a qualquer momento. A função
805 dos Técnicos de Informática consiste desde coordenar e controlar o correto funcionamento de
806 equipamentos de informática a operar esses equipamentos de audiovisual, câmeras, registros

A T A S

807 em vídeo, fotografia, etc. Qualquer um desses funcionários, portanto, poderiam fazer esses
808 trabalhos, mas sabemos, claro, que existe pessoas com mais habilidade de consertar um micro,
809 enquanto outras têm mais facilidade em fazer esses registros do audiovisual. Se relacionarmos
810 esses funcionários diretamente com os departamentos, teremos que pensar em uma estratégia
811 de equilíbrio de equipe em cada um dos edifícios, lembrando que a Faculdade tem 6 edifícios:
812 os três conjuntos didáticos, a Biblioteca, a Casa de Cultura Japonesa e a própria Administração,
813 que é onde acontecem as defesas e os concursos de ingresso na carreira. Temos também alguns
814 laboratórios na Colmeia.” **Sra. Neli Maximino:** “E a proposta feita contempla apenas os
815 prédios da Biblioteca, Letras, História e Geografia e Casa da Cultura Japonesa. Eles deixaram
816 de fora este prédio, o prédio da Ciências Sociais e Filosofia e os laboratórios nas Colmeias.
817 Pelo que eu sei, eles não chegaram a conversar com as pessoas que supostamente ficariam no
818 prédio de Filosofia. Aqui ficaria apenas um funcionário. Hoje, por exemplo, o Fábio não pôde
819 vir, então tivemos que pedir para o Lenin vir cobrir. Férias, como fica? E se o funcionário
820 passar mal?” **Diretora:** “Nós teríamos uma pessoa aqui, sendo que fazemos defesas via
821 videoconferência! Não ficaria ninguém no prédio de Filosofia e Ciências Sociais, o que não dá.
822 Eu vou me recusar a discutir isso.” **Sra. Neli Maximino:** “E eles estão contando também com o
823 pessoal que vai ter que rever as funções, como por exemplo o Eusébio que é auxiliar-técnico
824 contábil. Ou seja, além da proposta não considerar todos os prédios, não levou em conta a
825 situação desses funcionários. Ficaria inviável apenas uma pessoa neste prédio. A proposta deles
826 foi somente para os prédios de História e Geografia, de Letras e a Biblioteca. O Lenin, por
827 exemplo, não foi consultado.” **Diretora:** “Era só o que faltava. Além de ter que prestar contas
828 para o Ministério Público e o Tribunal de Contas, tenho que continuar lidando com a pressão
829 dessa área. Eu não aceito mais. Espero que as chefias e os membros desse CTA me apoiem.”
830 **Prof. João Paulo Candia:** “Só um comentário: o prédio da Ciências Sociais e Filosofia é um
831 dos prédios que mais tem demanda, então desconsiderá-lo é algo questionável.” **Diretora:** “E
832 aqui que tem concurso, tem tudo com videoconferência?” **Sra. Neli Maximino:** “Na proposta
833 deles, não é levado em conta o plano de classificação de função, ou seja, não é levado em
834 consideração as funções diferentes. Por exemplo, o Paulo é Técnico de Informática, mas o
835 Wellington já não é. O Alexandre também não tem a ver com a informática, o Assad tem, o
836 Cícero não tem, o Eduardo é Analista de Comunicação, o Marcelo é Operador de Audiovisual,
837 então se formos aplicar o plano de classificação, dessa lista ficaria só o Paulo, o Assad e o
838 Marcelo, por isso tem que ser algo pensado, não dá para ser uma proposta aceita de imediato. O
839 prédio do meio ficou no vácuo.” **Prof. João Paulo Pimenta:** “Evidentemente, tudo que vocês
840 expuseram até aqui só pode contar com o nosso apoio, mas gostaria de deixar registrado que eu,

A T A S

841 o Prof. Mourivaldo e a Profa. Sueli participamos de uma reunião com a Vice-diretoria, nós
842 fomos convidados a participar dessa reunião, e estavam lá presentes vários desses funcionários.
843 Eu entendi que estávamos tentando ajudar a administrar uma situação muito ruim para todo
844 mundo, péssima para a Faculdade, com prejuízo dos nossos serviços e tudo mais, e eu só queria
845 dizer que ao ver a proposta naquele momento, nós julgamos que havia alguns problemas e os
846 funcionários presentes propuseram a composição de uma equipe para o prédio do meio, só não
847 sabiam muito bem como viabilizariam isso. Falou-se da cobertura das colmeias por essa equipe
848 hipotética do prédio do meio, da cobertura da Casa de Cultura Japonesa e também da cobertura
849 da Biblioteca, e eles argumentaram, em cima dessa proposta – veja, eu não estou defendendo,
850 eu estou compartilhando com vocês porque estamos todos tentando entender o que acontece
851 aqui – que uma coisa importante seria pensar nas necessidades parcialmente específicas de
852 alguns departamentos, de alguns dos espaços físicos, como é o nosso caso, do prédio de
853 Geografia e História, que não é o único – por favor, eu não estou falando em defesa de um
854 espaço em detrimento de outros, mas apenas de um espaço que conheço um pouco mais. O fato
855 de nós termos uma grande procura pelos quatro auditórios, que são da Faculdade, e mesmo as
856 salas de aula e tudo mais, a Geografia com algumas especificidades fortes no tocante a
857 utilização de audiovisual e de informática, fez com que ficasse evidente uma demanda ali por
858 conta de sedentarização parcial das equipes, mas me parece que o que nos interessava menos
859 nessa questão toda, pelo menos a nós, professores, era a questão do comando administrativo,
860 porque nós não entendemos disso. Nós estávamos preocupados com a resolução de problemas
861 concretos no nosso dia a dia. Eu só queria deixar isso registrado, acho importante compartilhar
862 com vocês.” **Prof. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida**: “Durante a reunião, Profa. Maria
863 Arminda, eles colocaram essa sugestão. Quanto aos locais descobertos, eles nos disseram que
864 alguns colegas que poderiam cobrir não estavam lá, então só sugeriram quem poderia fazer
865 isso. Eu até achei de bom tom a reunião, porque os funcionários e o pessoal da administração é
866 quem sabem muito mais do que eu que estou assumindo o cargo de chefia e não entendo desse
867 assunto, então toda sugestão vinda eu acho que deve ser vista com bons olhos. Eu até elogiei o
868 Prof. Paulo que estava presente dizendo o seguinte: ‘Se houve uma sugestão de centralizar,
869 quer dizer, de tirar os funcionários dos departamentos e alocá-los em um só lugar (mas
870 prestando serviços nos prédios) e isso não deu certo, eu acho que podemos dar um passo atrás e
871 perceber de que maneira nós podemos resolver isso de modo a não causar mais atritos do que
872 os já causados.’ Eu me lembro dos quatro pontos que o Prof. João levantou e nós, nessa
873 reunião, identificamos dois gargalos: o do prédio do meio e o da pró-aluno. Se você quiser
874 destacar os quatro pontos, João.” **Prof. João Paulo Pimenta**: “Eu realmente peço desculpas se

A T A S

875 eu estiver estendendo demais esse assunto, mas o que nós falamos lá foi na criação de 3
876 núcleos, com a cobertura desses seis espaços, e no caso do prédio do meio, pedimos que eles se
877 comprometessem a formar uma equipe com alguns membros - isso foi dito expressamente mais
878 de uma vez. Esse projeto nos foi apresentado e nós tentamos avançar em relação a ele. Houve o
879 consenso junto aos funcionários de que deveria haver uma equipe para atender o prédio do
880 meio. Eu só queria deixar claro que essa proposta também nos foi apresentada, nós a
881 criticamos, procuramos avançar e houve um consenso na reunião de que deveria haver de
882 qualquer forma uma equipe para atender o prédio de Filosofia e Ciências Sociais, inclusive
883 formada por esses funcionários (que eles sugeriram), se fosse necessário. Além disso, em caso
884 de problemas na assistência, solicitamos também que eles se comprometessem em atender no
885 esquema de rodízio emergencial, circulando na medida das necessidades. Isso foi dito a partir
886 de críticas que nós fizemos a esse projeto.” **Prof. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida:**
887 “Exatamente, então só para ficar muito evidente, ao nos ser apresentado esse projeto, nós,
888 chefes de departamento convidados a participar da reunião, levantamos esses mesmos
889 problemas. Só para não passar a impressão de que ignoramos esses pontos. Depois daquela
890 reunião, o que seria mais coerente é que eles tivessem refeito a proposta para apresentá-la, mas
891 pelo que estamos percebendo eles enviaram exatamente a mesma proposta, a inicial. A minha
892 sugestão, professora, até para tentar desarmar o espírito, seria de a Direção tentar sinalizar...”
893 **Direção:** “Eu não vou mais aceitar nenhum diálogo nesse campo, professor, porque eu
894 realmente me cansei. Eu estou cansada de desarmar espíritos aqui. Não tem funcionário na Pós-
895 Graduação, mas tem funcionário aqui embaixo sem função. É por isso também, além do
896 obscurantismo desse atual governo, que as coisas vêm em cima da área pública, porque é
897 preciso um retorno. Eu tomei essa decisão, porque eu só tenho desarmado espíritos aqui. Teve
898 paralisação de 15 dias dessa área e ninguém cortou um ponto sequer. Fizeram um linchamento
899 moral de um colega, o que não era correto, mas nós não contestamos. Agora vem esse projeto
900 que é exatamente o mesmo tipo de projeto, ou seja, em que eles que determinam o que vão
901 fazer, então eu não posso aceitar mais. Nós temos que reestruturar administrativamente a
902 Faculdade. Falta funcionários em alguns lugares, tem funções outras que não existem mais... ou
903 nós enfrentamos isso ou não vai ter jeito. Tem centros que não tem mais função, que
904 desapareceram, mas que tem funcionário. Portanto, o que eu vou desarmar mais de espírito? Só
905 se eu disser: ‘Faça todo mundo o que quiser e eu vou responder aos processos’, e eu não vou
906 fazer isso! Não vou fazer! Agora, se a pessoa quiser fazer paralisação, faça; se quiser tirar a
907 rede do ar, tire, mas vai sofrer as consequências disso. Isso tudo vem ocorrendo aqui há dois
908 anos e meio. Tem funcionário que diz que veio para cá só para fazer documentário. Eu tentei

A T A S

909 resolver a situação, propor que fizesse um documentário da Faculdade, da Cerimônia do Chá na
910 Casa de Cultura, mas ele me disse que queria fazer o seu próprio documentário num canal a
911 parte do da Faculdade. Como é que eu vou aceitar isso? Nós podemos tentar reorganizar esse
912 setor, mas eu quero dizer que a minha flexibilidade em relação a esse assunto acabou.” **Sra.**
913 **Neli Maximino:** “Professor, quando eles fizeram essa proposta, eles não consultaram os outros
914 funcionários, como por exemplo o Lenin, o Fábio, o Normando, o Orlando. Eu acredito sim que
915 temos que reestruturar, mas a elaboração da proposta tem que contar com a opinião de todos os
916 funcionários. Além disso, nós temos quatro operadores de audiovisual, então se os colocarmos
917 abaixo do departamento, o problema de defasagem vai continuar. O mínimo que deveria ter
918 sido feito era ter consultado todos os funcionários, inclusive os técnicos de informática e de
919 audiovisual que foram apontados para trabalharem no prédio de Filosofia e Ciências Sociais.
920 No meu ponto de vista, esses funcionários já deveriam ter chegado com uma proposta para
921 todos os prédios, levando em conta também as colmeias, porque elas também são importantes.”
922 **Prof. Oliver Tolle:** “Quanto a essa questão do apoio do audiovisual, no prédio do meio, nós
923 temos problemas com microfones, com data show e é um pouco preocupante que a coisa não
924 consiga funcionar. Eu imagino que se o Ministério Público soubesse desse tipo de conduta, a
925 coisa ficaria inconcebível, mas eu queria só falar que temos outros problemas também. A
926 internet nesta Faculdade é péssima! Eu às vezes tenho que parar o meu trabalho e ir para casa,
927 porque eu não consigo dar continuidade às minhas atividades sem acesso à internet. Eu já
928 questionei o motivo, já disse que compraria um roteador caso necessário. Nós temos problemas
929 aqui com os quais precisamos lidar de maneira objetiva. É preciso que encontremos soluções,
930 mesmo que elas sejam demoradas. Não podemos ficar nessa situação. Vocês lembram aquele
931 final de semana em que avisaram que haveria um corte de internet no sábado de manhã e que só
932 a religariam na segunda-feira? E não foi desligado no sábado de manhã, foi desligado na sexta-
933 feira, no feriado, sem aviso nenhum! Só que eu estava na Faculdade. É inconcebível que a
934 internet fique desligada por todo esse período. Nós temos o Instituto de Química que funciona
935 24 horas! Nós também precisamos funcionar.” **Diretora:** Eu já ultrapassei a minha capacidade
936 de ser flexível com esse assunto. Quando eu cheguei aqui, eu fui chamada pelo Superintendente
937 de Informática, o Prof. José Eduardo Ferreira (conhecido como JEF), que me disse que havia
938 sido chamado no Tribunal de Contas por causa da nossa Faculdade. Quanto questionei o
939 porquê, ele me disse que havia mandado para cá telefones com visor, aparelhos que ampliam o
940 sinal da internet, mas que eles não foram instalados. Por conta disso, ele foi chamado no
941 Tribunal de Contas porque não se prestou contas de onde esses aparelhos haviam sido
942 instalados. Eu chamei o responsável pela área de informática e questionei sobre esses materiais

A T A S

943 e ele me informou que estavam estocados. Por que não foram instalados? O centro da rede
944 ficava no prédio de Filosofia e Ciências Sociais. Como a rede começou a cair, houve uma
945 descentralização lógica, não física, da rede, então agora se cai, sabemos aonde cai. O que eu
946 posso fazer além disso? Eu já falei com o superintendente inúmeras vezes para nos ajudar a
947 resolver isso, mas ele me diz que tratar com a Faculdade nessa área é muito difícil. Ela é uma
948 área estratégica que tem que ser operacional. Já se trocou a assistência, a Neli é a terceira
949 assistente dessa área nessa gestão, o que mostra que temos um problema mais profundo.
950 Quando houve a alegação de assédio pelo antigo assistente, houve uma paralisação total da área
951 de 15 dias. Eu tinha cedido a tudo, então eu não aguento mais. Eu só tenho desarmado espíritos,
952 vou desarmar mais o quê? Tentamos mudar as pessoas de lugares, mas elas não aceitam. Eu
953 tentei conversar mais de uma vez com a Superintendência de Tecnologia, mais de uma vez! Se
954 vocês, professores, quiserem apresentar uma proposta, eu aceito, mas desse jeito não dá. Nessa
955 proposta aqui não designaram ninguém para o prédio do meio, como é que eu vou aceitar? Eu
956 peço então a esse CTA que considere rejeitada essa proposta, ainda que possa no futuro ser
957 apresentada outra proposta. Esse projeto, apresentado assim, eu posso considerar rejeitado?
958 Rejeitado. Se tivermos uma outra possibilidade eu aceito analisar, mas uma possibilidade
959 séria.” Em discussão, a PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE
960 INFORMÁTICA foi **REJEITADA. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**
961 **(CG) - Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Eu queria só comentar algumas coisas: eu estive na
962 reunião da Câmara Curricular e do Vestibular (CCV) na segunda-feira e dentre os assuntos
963 tratados, o Prof. Baracat me disse pessoalmente que aprovou a tabela das cotas, depois de
964 reajustada. Eu não sei se é possível projetá-la aqui, mas de qualquer forma eu me comprometo
965 a passá-la via e-mail para os departamentos. A tabela foi reajustada dentro dos 45%, conforme
966 o decidido em reunião extraordinária. Um outro fato que nós estamos acompanhando é o caso
967 do Filipe. No dia da morte dele, eu estive com os Prof. Giroto e a Profa. Valeria e desde então
968 estamos acompanhando, solidários a toda essa situação. Quero informar também que foi
969 definida na CVV (eu estou comunicando em primeira mão, mas isso ainda vai passar na
970 Reunião da Pró-Reitoria de Graduação) formas alternativas de ingresso na Graduação, isto é,
971 por meio de competições, olimpíadas. Esse é um caso que está sendo estudado, mas a ideia é
972 que cada unidade possa oferecer 1 ou 2 vagas para os alunos medalhistas. Um outro
973 comunicado é que nós, da Comissão de Graduação, enviamos um projeto para Pró-reitoria de
974 Graduação relacionado a Bolsa Santander, para a criação de um laboratório de estudos
975 interdisciplinares no prédio do meio. Tivemos uma ajuda muito grande da Juliana e do Veloso e
976 estamos agora esperando o resultado. Quero informar também que o Prof. Baracat aceitou o

A T A S

977 convite para vir até aqui.” **Diretora**: “Preciso ver minha agenda, professora.” **Profa. Mona**
978 **Hawi**: “Sim. Ele confirmou a vinda, só está esperando o convite oficial. Quanto ao relatório, o
979 Prof. Edson perdeu os dados justamente por conta desse problema que a Neli esclareceu. Ele
980 tem 5 monitores trabalhando junto com ele, são dados difíceis, com várias questões, e com a
981 perda ele teve que começar tudo de novo. Esse relatório era para estar pronto já em abril, mas
982 os dados perdidos não foram recuperados. Ele está trabalhando em cima disso, porque é
983 importante termos esses dados. Precisamos traçar o perfil do nosso aluno, porque estamos com
984 um novo perfil, não podemos fugir disso, mas precisamos dos dados, de coisas concretas para
985 criar políticas, só que por conta de uma questão de informática, nós perdemos esses dados,
986 então tivemos que começar tudo de novo. Quando solicitamos a ajuda de um funcionário da
987 informática, na ocasião, ele disse que não podia nos atender, então é difícil, mas estamos
988 fazendo novamente esse levantamento. Quanto aos dados do vestibular, eu recebi esses dados
989 juntamente com a Profa. Maria Arminda e também estamos fazendo esse levantamento gráfico
990 para ver quem é o nosso aluno, qual é o porte, o número de alunos desistentes, alunos que
991 entraram, alunos que pediram transferência, alunos que estão fazendo licenciatura, e são dados
992 estatísticos, aritméticos e também alguns relatórios. Eu pretendo entregar tudo isso até o final
993 de maio. Obrigada. Eu peço licença para me retirar, para resolver algumas questões da
994 Comissão de Graduação.” **Diretora**: “Aliás, eu não dei uma informação central: eu liguei para
995 a vice-reitoria para saber das nossas solicitações de temporários e recebi a informação de que
996 não foi contemplado nenhum todos nossos pedidos para claro temporário. Nenhum! Nenhum!
997 Eu pedi uma reunião.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO (CPG) –**
998 **Profa. Claudia Consuelo Amigo Pino**: “Boa tarde. O que eu tenho para comentar é esse corte
999 das bolsas da Pós-Graduação. No total, a FFLCH perdeu 48 bolsas. São bolsas ociosas, bolsas
1000 que estavam em transição, ou seja, do aluno havia defendido e tinha disponibilizado essa bolsa
1001 e que outro aluno não tinha assumido por várias razões. Eu queria destacar o caso do Alemão
1002 que perdeu 11 bolsas. A maioria dos programas perderam 1 ou 2 bolsas, mas existem três
1003 programas que perderam mais, que são: o de Alemão (perdeu 11 bolsas), o de Inglês (perdeu 7
1004 bolsas, 5 bolsas de doutorado e 2 de mestrado) e o de Teoria Literária (perdeu 4 bolsas).”
1005 **Diretora**: “Qual é o conceito desses programas? Porque eu soube que os programas com nota 3
1006 não iriam receber e com nota 4 iriam perder mais.” **Profa. Claudia Pino**: “Nesse caso, houve
1007 corte em todos os programas. Quem perdeu mais é quem tinha mais bolsas sem atribuir. Alguns
1008 casos eram de alunos estavam fora do país, fazendo doutorado sanduíche, mas nestes casos a
1009 Pró-Reitoria se comprometeu em ajudar. Nos casos dos programas de Inglês e de Alemão,
1010 houve uma redução no número de alunos nos últimos anos, por isso eles têm mais bolsas

A T A S

1011 ociosas. Diminuiu muito a quantidade de alunos porque diminuiu o número de orientadores, já
1012 que muitos professores dessas áreas pediram exoneração ou aposentadoria.” **Prof. Marcos**
1013 **Piason Natali**: “No nosso caso, do DTLLC, houve a coincidência de várias defesas, uma
1014 depois da outra. Já havia um processo seletivo e os pedidos dos novos bolsistas já haviam sido
1015 enviados, mas antes que as bolsas fossem concedidas, elas foram cortadas. E eu acho que a
1016 expectativa é que esse quadro vá se agravando nos próximos meses, porque outras bolsas vão
1017 ser devolvidas com as próximas defesas e a expectativa é que também não sejam
1018 redistribuídas.” **Diretora**: “Isso é gravíssimo! O sistema de bolsas foi criado no regime militar,
1019 para vocês terem uma ideia.” **Profa. Claudia Pino**: “Ontem eu tive uma reunião com o Pró-
1020 Reitor e ele nos disse que tinha a informação de que seriam cortadas novas bolsas. Em relação
1021 às notas dos cursos na CAPES, aqueles que são nota 3 ou 4 não terão bolsas renovadas. Quanto
1022 aos cursos nota 5, o Pró-Reitor disse (o que não garante nada) que não haveriam cortes. Nós
1023 temos vários programas aqui com nota 4, principalmente nota 4 repetida, isto é, que tiveram
1024 nota 4 em duas avaliações seguidas, sendo esses os programas sujeitos a sofrerem os cortes.
1025 Realmente as perspectivas são péssimas.” **Diretora**: “Está muito difícil. E é isso que me dá
1026 uma revolta, porque estamos tendo que enfrentar essas coisas horríveis, mas não conseguimos
1027 resolver nem essas questões internas, que exige que as pessoas só desempenhem os seus papéis,
1028 só isso. E essa situação que a senhora trouxe é gravíssima, professora. Nós vamos ter que sentar
1029 e fazer um estudo de como os nossos programas vão se situar, de como é que nós vamos
1030 repensar a nossa Pós” **Profa. Claudia Pino**: “A maioria dos programas perdeu entre 1 e 2
1031 bolsas, mas houve vários programas que não perderam nenhuma. E quanto a reestruturação da
1032 Pós, ela deve ser feita, mas não é algo fácil. A maioria dos programas se prende a continuar
1033 com a mesma estrutura que existia a 30, 40 anos atrás, é bastante difícil mudar e isso tem que
1034 vir dos próprios programas, é muito difícil chegarmos e impor essa visão. Crises geram
1035 oportunidades de mudança, é horrível falar isso, eu sei, mas se não for por necessidade, as
1036 pessoas aqui nessa Faculdade têm dificuldade de mudar.” **Diretora**: “É verdade, a Faculdade
1037 construiu uma alta imagem de uma instituição crítica, progressista, avançada, mas ela é
1038 conservadoríssima, porque ela não aceita enfrentar o desafio do tempo. Os dados que o ministro
1039 apresentou no Senado a respeito do desempenho das humanidades não são corretos. Eu estava
1040 indo para casa e recebi um telefonema de uma professora que teve um cargo importante na alta
1041 hierarquia da Universidade. Ela me informou que recebeu a ligação de um senador que era
1042 contra a política que o governo iria instituir para as Universidades e que precisava de dados
1043 para refutar os dados do Ministro, que se suspeitava serem parciais. Ela me pediu que eu
1044 enviasse os dados até as 17h00 daquele dia para que o Senador pudesse refutar o Ministro. Nós

A T A S

1045 então mobilizamos o que tínhamos e enviamos. Nós não podemos, portanto, ter uma rede em
 1046 que some tudo, some os dados. Nós precisamos ter os dados ou nossas áreas estão perdidas. E a
 1047 Faculdade, de fato, é uma instituição conservadoríssima sob uma roupagem oposta. Nós vamos
 1048 sentar, eu acho que poderíamos fazer uma reunião extraordinária com os presidentes de
 1049 Comissões e as chefias. Precisamos fazer um estudo de como vamos enfrentar essas questões.”
 1050 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEx) – Prof.**
 1051 **Yuri Tavares Rocha:** “Boa tarde a todas e a todos. Infelizmente, eu também não tenho
 1052 algumas boas colocações a fazer, mas focando primeiramente nas notícias boas, quero informar
 1053 que as inscrições estão abertas até 12 de maio de 2019 para as manifestações a respeito de
 1054 oferecimentos de palestras, oficinas e cursos para a 18ª Edição do USP-Escola. A segunda boa
 1055 notícia é que temos até 03 de junho a oportunidade de cadastros de cursos de inverno da
 1056 FFLCH. Eu confirmo também a realização da Semana do Meio Ambiente na FFLCH. Ela
 1057 ocorrerá nos dias 06 e 07 de junho de 2019, das 18h00 às 19h30, no auditório Milton. Segue a
 1058 programação:
 1059

Auditório Milton Santos – 18:00 às 19:30h	
Mesa 1 – 06 de junho de 2019	Mesa 2 – 07 de junho de 2019
Francisco Assis de Queiroz (DH) Darwinismo ontem e hoje	Larissa Mies Bombardi (DG) Uso de agrotóxicos
Marta Rosa Amoroso (DA) Terras indígenas e Biodiversidade	Maria Elisa Siqueira Silva (DG) Variabilidade e Mudança Climática
Wagner Costa Ribeiro (DG) Recursos naturais e mineração: casos de Mariana e Brumadinho	João Paulo Candia Veiga (DCP) Acordos/Tratados internacionais de Meio Ambiente: Acordo de Paris (2015) sobre Mudanças Climáticas

A T A S

José Miguel Soares Wisnik (DLCV)	
A obra de Drummond e a atividade mineradora	

1060

1061 Quanto à má notícia, devo informar que já houve uma campanha nas redes sociais contra um
 1062 curso nosso muito procurado chamado “Harry Potter: caminhos interpretativos”. Os
 1063 questionamentos colocavam em questão o motivo de tal curso ser oferecido pela FFLCH. Eu
 1064 recebi ontem também, como presidente da CCEX, um e-mail da Profa. Maria das Graças
 1065 Bomfim de Carvalho, da Ouvidoria da USP, informando que recebeu uma denúncia contra um
 1066 curso de extensão da USP. Ela me encaminhou o e-mail do manifestante, que está com a
 1067 identificação restrita, solicitando esclarecimentos. A manifestação é a seguinte, vou ler para
 1068 vocês: ‘Gostaria de saber se é realmente é verdade ou fake News. O meu questionamento é que
 1069 estão usando essa imagem para demonstrar que o curso de filosofia da USP usa de mau uso os
 1070 recursos da Universidade. Por utilizar o marxismo em favelas.’ O anexo é um *print* do sistema
 1071 Apolo de um curso chamado ‘Classes sociais, luta de classes e a atuação dos movimentos
 1072 sociais’, sob a Coordenação do Prof. André Vitor Singer, ministrado por ele e por um pós-
 1073 doutorando, Hugo Fanton Ribeiro da Silva. É um curso que foi iniciado no dia 02 de maio de
 1074 2019. O destaque do manifestante está no Objetivo do curso, que é: ‘Promover formação de
 1075 sujeitos atuantes em movimentos sociais da região de Heliópolis, favela localizada no Sudeste
 1076 da cidade de São Paulo, pela troca de saberes e socialização de conhecimentos produzidos pelo
 1077 Grupo de Pesquisa Pensamento e Política no Brasil, com ênfase nos conceitos de classes sociais
 1078 e luta de classes em uma perspectiva marxista.’ Essa denúncia tem vários erros, porque
 1079 primeiro: o curso é gratuito; segundo, não é na Filosofia, é na Ciência Política.” **Diretora:** “E o
 1080 terceiro é que nós preservamos a liberdade de expressão.” **Prof. Yuri Tavares:** “Por isso que
 1081 eu quis trazer isso aqui hoje, para não tomar uma decisão isoladamente. Eu trouxe aqui para
 1082 discutirmos coletivamente, porque não tem cabimento solicitarmos esclarecimentos ao
 1083 ministrante do curso, porque é um curso oficial, regulamento, baseado na extensão
 1084 universitária, no seu papel social na Universidade pública, e também porque não queria
 1085 constranger um colega, submetendo-o a responder à Ouvidoria. Por isso eu gostaria de saber se
 1086 temos, dentro da Comissão, a autonomia de responder que realmente é um curso existente,
 1087 regular e que tem seus objetivos claros dentro das missões institucionais da Faculdade, da
 1088 Universidade e que não há nada a ser questionado porque é um saber científico que está sendo

A T A S

1089 alvo dessa extensão universitária. Não podemos nos submeter a falar somente de assuntos
1090 aprovados por uma lógica que não é a da ciência, já que aqui é uma casa do saber científico.
1091 Por isso eu quis trazer esse assunto aqui, para discutirmos essa dinâmica de respostas a essas
1092 manifestações. Quanto ao curso do Harry Potter, é um curso sobre a Literatura ministrado por
1093 uma aluna de Pós-Graduação. Houveram pessoas que acharam um descabimento um curso
1094 oferecido aqui voltado para essa obra, só que como a Universidade não vai tratar de um assunto
1095 cientificamente, já que é uma produção literária? Como não vai poder estabelecer a extensão
1096 desse conhecimento literário? É por isso que eu trouxe essa preocupação.” **Diretora:** “O senhor
1097 pode responder sim, professor.” **Prof. Yuri Tavares:** “Muito obrigado.” **Diretora:** “Gostaria
1098 de colocar em apreciação a ata da nº 287ª sessão.” Em discussão, a ata da 287ª sessão do CTA
1099 foi **APROVADA.** A Senhora Presidente abre a palavra aos demais membros do Colegiado.
1100 **Profa. Maria Augusta da Costa Vieira:** “Eu nem me sinto autorizada a participar, mas
1101 gostaria de dizer o seguinte: eu entendo perfeitamente a sua situação com relação a essa
1102 questão da informática e do audiovisual, Profa. Maria Arminda, porque é uma situação
1103 extenuante e que parece sem saída, mas eu tenho para mim que nós temos que pensar em
1104 alguma estratégia para conversar com os funcionários, quem sabe montar uma comissão, para
1105 termos alguma interlocução. Senão, vai ser pior. Eu acho que vamos acabar perdendo mais do
1106 que já perdemos.” **Diretora:** “Nós tínhamos montado uma, o CTAT, mas eles mesmos a
1107 dissolveram. Eu vou fazer uma proposta: montar uma comissão com o Prof. Mourivaldo
1108 (Letras), o Prof. Ruy Braga (DS), o Prof. João Paulo (DH), o Prof. Paulo (vice-diretor), a Neli e
1109 o Prof. Oliver (DF) para buscar uma solução, porque eu não aguento mais. Veja, professora, 11
1110 bolsas a menos só no Alemão, não recebemos nenhum cargo temporário, há manifestações
1111 contra os cursos que damos, ameaça à Faculdade em rede social, pessoas vendendo comida nos
1112 prédios sem autorização, processos no Ministério Público por conta disso. Não dá, não dá! Esse
1113 projeto da unificação da informática e do audiovisual foi um projeto para tentar resolver e
1114 quem pediu pela primeira vez foi o Prof. Álvaro Faleiros, mas era consentâneo ao projeto que a
1115 Reitoria tem para a área. Falta funcionário na Pós, mas tem funcionário habilitado sem função,
1116 só que ele se recusa a subir a escada. Aí tem essas festas feitas sem autorização e sobre as quais
1117 a Ouvidoria vem me inquirir. Por que nós chegamos a esse ponto? E ainda temos essa pressão
1118 externa. Alguém mais gostaria de fazer uso da palavra? **Prof. Marcos Natali:** “Só um pedido
1119 de esclarecimento ao Prof. Yuri. O curso sobre Harry Potter, ministrado por uma aluna do
1120 nosso programa de Pós-Graduação e supervisionado por uma professora do nosso
1121 departamento, gerou muita polêmica, muita controvérsia, veio até a imprensa no primeiro dia
1122 de aula, e ele é o resultado da pesquisa de doutorado de uma aluna do nosso programa. É a

A T A S

1123 segunda vez que esse curso é ministrado, ele é um sucesso, tivemos que abrir uma outra turma,
1124 o pessoal de fora da universidade se interessa muito, mas a minha dúvida é: foi uma mesma
1125 mensagem da ouvidoria pedindo cobrança a respeito desse curso e do outro curso sobre os
1126 Movimentos Sociais, ou são cobranças separadas?” **Prof. Yuri:** “São separadas. Na verdade,
1127 sobre o curso de Harry Potter, foram manifestações nas redes sociais e por e-mails, não veio
1128 pela Ouvidoria. Mas um ponto positivo em tudo isso é que ele propiciou uma sugestão que está
1129 para ser implementada no sistema Apolo, por conta da grande procura. Quando abre a inscrição
1130 no sistema Apolo, o interessado tem que preencher os seus dados e inserir um e-mail de
1131 confirmação, para evitar inscrições falsas. Só que nesse processo, a vaga não fica reservada e,
1132 então, quando a pessoa recebe o e-mail e volta no site para confirmar, não tem mais vagas
1133 (porque receber o e-mail de confirmação não garante a vaga). O Danilo ficou monitorando esse
1134 processo junto com a responsável pelo CTI da Pró-Reitoria e foi constatada essa falha. Estamos
1135 então discutindo para que não haja mais esse ‘vai-e-volta’, para que haja algum outro processo
1136 que possa garantir que não é uma inscrição falsa. Essa situação toda, portanto, também
1137 repercutiu numa melhora do sistema Apolo.” **Diretora:** “Esse curso sobre Harry Potter deve ser
1138 importantíssimo! Meu primeiro artigo foi sobre telenovela, é um fenômeno semelhante, um
1139 fenômeno de indústria cultural! Agora me digam: tem cabimento esse tipo de manifestação
1140 contra esses cursos? Nós recebemos todos os dias ameaças contra a nossa unidade, alegando
1141 que aqui está o pessoal do ‘Marxismo Cultural’! Só que no fundo, a Profa. Claudia Pino disse
1142 uma coisa verdadeira: na verdade, nós somos uma instituição altamente conservadora, porque
1143 nós nos recusamos a mudar, e essa afirmação é corretíssima, porque temos nos recusado a ver o
1144 mundo, sendo que essa é a nossa função! Eu, pessoalmente, o que acho? Como nós podemos
1145 nos situar a frente à toda essa barbárie e adversidade sem ficarmos com medo e com a
1146 consciência dos riscos que estão aí presentes? As pessoas vão fazendo as coisas nos nossos
1147 espaços sem assumir responsabilidades e aí os órgãos públicos recaem sobre aqueles que estão
1148 na Direção da unidade. Se cada um quer viver a sua liberdade, eu sou favorável, mas as pessoas
1149 têm que assumir suas responsabilidades. Uma comunidade que com a extensão tem mais de 16
1150 mil estudantes, quase 500 professores, inúmeros funcionários e na qual cada um quer manter
1151 sua autonomia decisória e que os outros que respondam, isso é de uma injustiça enorme,
1152 inimaginável! E ainda por cima temos que ficar submetidos a pressões que não deveriam
1153 existir. Isso aqui é uma instituição pública. Eu conversei com o Prof. Paulo e disse que temos
1154 que sair daqui com uma administração ilibada, porque é o nosso compromisso público, nós
1155 temos que dar uma resposta pública. Quanto a tudo o que foi imaginado por essa Diretoria, não
1156 foi realizado nem 25%, mas foi tudo feito com muita responsabilidade, correção e respeito a

A T A S

1157 coisa pública. Os assistentes que acompanham a Direção, que me acompanham sabem que eu
1158 não uso da máquina pública em meu benefício. A coisa pública não é de ninguém. Peço
1159 desculpas pelo meu desabafo. Muito obrigada.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra,
1160 a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,
1161 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino
1162 juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 09 de maio de 2019.